PARIS, (Por Albert Zinger, especial para Folha Espirita)

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JULHO DE 1978 - ANO V - Nº 52 - Cr$ 5,00

Ensine seu filho a valorizar a «mesada»

Pg. 8 em Espiritismo e Psicologia

PESQUISAS REVELAM AS ORIGENS PSIQUICAS DO CANCER

Estudos nas Universidades européias, possibilitam uma nova terapêutica para a doença — Os «diagnósticos retrospectivos» — Num levantamento de 1.353 pessoas, 38 foram classificadas como prováveis vitimas do câncer. Dessas, 37 morreram vitimadas pela moléstia e a 38ª contraiu a moléstia recentemente.

A ciência está chegando à conclusão de que através de exames psíquicos pode-se chegar ao diagnóstico do cancêr antes mesmo de que qualquer exame de laboratório.

Vão mais longe os pesquisadores: é possível um eficiente trabalho preventivo na luta contra o câncer, através de uma terapia eminentemente de liberação das tensões, emoções, estados de angústia.

Estas pesquisas harmonizam-se com os estudos do psicanalista Wilheim Reich que nos Estados Unidos afirmou há quase 40 anos que o câncer tem origem psíquica.

Chega-se a conclusão de que a moléstia é, essencialmente, uma doença da alma, pois suas raízes estão profundamente ligadas ao psiquismo.

Os chamados «diagnósticos retrospectivos» são muito importantes no conhecimento do doente.

O Cristianismo, particularmente o Espiritismo recomenda fazer aos outros o que desejamos que nos façam.

Esse preceito é tão importante que até em animais tem valia o tratamento que é oferecido pelo meio ambiente e pela comunidade familiar ou societária.

Assim, pesquisa feita com ratos revelou que aqueles que foram tratados com atenção e carinho resistiram às substâncias cancerígenas neles injetados, sendo certo que enquanto só quatro por cento (4%) morreram atingidos pela doença, os animais desprezados foram atingidos pela moléstia e tiveram um índice fatal de 96 por cento.

Agora os estudos se aprofundam em várias universidades européias sobre a matéria.

Ronald Gossarth - Maticek, da Universidade de Heildelberg, Alemanha, está iniciando uma pesquisa para comprovar que o câncer é provocado por fatores sociais e, principalmente, psíquicos.

Seu plano inicial é de mil entrevistas domiciliares. Há 14 anos, na Iugoslávia, Gossarth Maticek entrevistou 1353 pessoas, utilizando-se de um questionário hoje conhecido como «R.GM - teste». Nesse levantamento, 38 pessoas foram classificadas como prováveis vitimas do câncer. Dessas 38 pessoas, 37 morreram vitimadas pelo câncer e a 38ª contraiu a moléstia recentemente.

A terapêutica espiritual pode exercer profunda ação de equilibrio espiritual nas crianças porque coloca no perispírito a responsabilidade maior de ação do espírito sobre o corpo e nos oferece os elementos para o domínio desses fatores.

Os fatores negativos do ódio, da vingança, do orgulho e da violência são fatores de desagregação e perturbação celular, favorecendo, assim, a implantação da doença. Deve-se ressaltar, também, o complexo de culpa por faltas de existências anteriores e que exerce um papel muito importante também como fator desencadeante da moléstia.

O tratamento preventivo se faz com o domínio do psiquismo através de conduta equilibrada no campo dos sentimentos, onde a vigilância de pensamentos é importantíssima.

EM SÃO PAULO, NO PRÓXIMO ANO, O CONGRESSO MUNDIAL DE PSICOTRÔNICA

BIOTERAPEUTAS, AUXILIARES NO TRATAMENTO DE DOENTES

Entrevista exclusiva com o cientista checoslovaco Znedek Redjak — As alucinações, as doenças mentais, o câncer — A Academia de Ciências da União Soviética faz experiências com a sensitiva Nina Kulagina.

O presidente da International Association for Psychotronic Research (I.A.P.R.), Dr. **Zdenek Redjak**, esteve no Rio de Janeiro e em São Paulo onde proferiu palestras com a finalidade de preparar campo à realização do 4º Congresso Internacional de Psicotrônica que deverá reunir-se na capital paulista, em julho do próximo ano.

O Dr. Redjak é formado em Filosofia e Psicologia pela Universidade de Praga. Juntamente com o Professor L. Stucklik, organizou, em Praga, um grupo de trabalho que foi responsável, em 1973, pela realização, naquela cidade, do 1º Congresso Internacional de Parapsicologia e Psicotrônica que congregou cientistas de 22 países. Os participantes desse primeiro congresso decidiram então fundar a I.A.P.R. Mais dois conclaves da entidade foram realizados em Mônaco, em 1975, e, em Tóquio, em 67; o 4º será, portanto, em São Paulo, em julho de 1979.

Após a palestra proferida na Associação Paulista de Medicina, dedicada aos médicos e pesquisadores, o Dr. Redjak concedeu entrevista exclusiva à **Folha Espírita**.

OS BIOTERAPEUTAS COMO AUXILIARES NO TRATAMENTO DE DOENTES

F.E. — Dr. Redjak, o sr. está mais diretamente ligado a que setor de investigação em seu país?

Z. Redjak — «Ao setor de Bioterapia, através do que chamamos Bio-indicação. Assim, quando não é possível o registro com aparelhos comuns, convencionais, utilizamos outros métodos como esse da Bio-indicação.

Por exemplo: influenciamos o crescimento de sementes ou plantas através da imposição das mãos, sendo-nos possível inferir conclusões, estatisticamente, através de controles».

F.E. — A Bioterapia já é aceita e aplicada nos meios científicos?

Z.R. — «No presente momento fazemos promoção da Bioterapia em nível científico com várias conferências e demonstrações para médicos, analisando suas possibilidades.

Vários artigos específicos têm sido publicados em revistas especializadas em medicina, na Checoslováquia.»

F.E. — Acompanhamos com interêsse sua conferência e constatamos que na Bioterapia o sr. utiliza os recursos que as pessoas estravasam pelas mãos, recursos biológicos, para auxiliar no tratamento de doentes. Existem movimentos especiais de mãos por parte dos bioterapeutas? Eles são treinados para isso?

Z.R. — «Cada bioterapeuta tem o seu método particular; um concentra-se, o outro não; um movimenta as mãos, outro as mantem paradas.

Um dos mais famosos é **Zezulka** que, nos Congressos de Mônaco e Tóquio, analisou as possibilidades da Bioterapia no tratamento de doenças somáticas, psíquicas e energéticas, entre as quais coloca o câncer.»

AS ALUCINAÇÕES SOFREM BORRÕES BIOTERAPIA E CÂNCER

F.E. — Grande parte de sua conferência foi dedicada ao estudo do corpo bioplasmico. O sr. que está sempre em contato com cientistas soviéticos também ligados a essa pesquisa, acredita que o estudo deste corpo energetico já esteja influenciando a Terapêutica ou a Medicina de uma maneira geral?

Z.R. — «Não. No presente momento está no terreno das hipoteses».

O cientista Znedek Redjak, da Checoslovaquia.

F.E. — E no campo da Psiquiatria-Psicotrônica o sr. falou em experiências...

Z.R. — «O soviético Krokhalev conseguiu o registro visual e auditivo de alucinações, resultando uma hipótese de nova terapia. Foi constatado que, em 60 a 80% dos casos, é possível terminar com as alucinações tão somente com o uso de uma venda nos olhos, pois a projeção visual se forma entre 10 a 20 cm distante dos olhos. Utilizamos, ainda, ondas eletromagnéticas, influenciando a área onde se formam as alucinações, borrando-as.

É possível produzir alucinações artificiais. Planeja-se misturar as artificiais com as «reais», destruindo as últimas.»

F.E. — Ouvi referência sua também com relação à terapêutica do câncer. O sr. poderia detalhar mais a notícia?

Z.R. — «A Bioterapia age no nível sub-molecular; este conhecimento abre novos rumos na luta contra o câncer e outras doenças.

Temos novas concepções, preparando novos medicamentos que agirão nesse nível sub-molecular. O câncer tem várias causas sendo, portanto, necessário influenciar em várias direções. Na Checoslováquia está sendo usado com sucesso, um preparado de sangue de boi, de nome Retisin, testado em 3.000 pacientes no decorrer de 20 anos.»

F.E. — Dr. Redjak, o sr. que participou de quase uma centena de conferências na União Soviética, poderia nos dizer se novas experiências estão sendo realizadas com a sensitiva Nina Kulagina?

Z.R. — «Sim, no momento, a Academia de Ciências da URSS está examinando Kulagina, oficialmente.»

F.E. — Dr. Redjak, nós agradecemos sua visita a São Paulo e esperamos que o 4º Congresso Internacional de Psicotrônica que será realizado aqui no ano que vem obtenha êxito total.

Z.R. — «Estamos certos de que muitos cientistas para cá virão, trazendo como nos congressos anteriores, suas pesquisas e experiências para serem discutidas a nível alto como requer um conclave dessa natureza.»

Ao despedirmo-nos do Professor Redjak soubemos do engenheiro Jarbas Marinho, vice presidente da I.A.P.R. para a América do Sul, que o 4º Congresso contará com cientistas de todos os países, inclusive da União Soviética. Em breve os jornais terão notícias a esse respeito; no entanto, para qualquer informação os interessados deverão dirigir-se à Av. Pacaembu, 878 — São Paulo, endereço do engenheiro Jarbas Marinho. (**Texto de Marlene Rossi Severino Nobre**)

Znedek Redjak e Jarbas Marinho

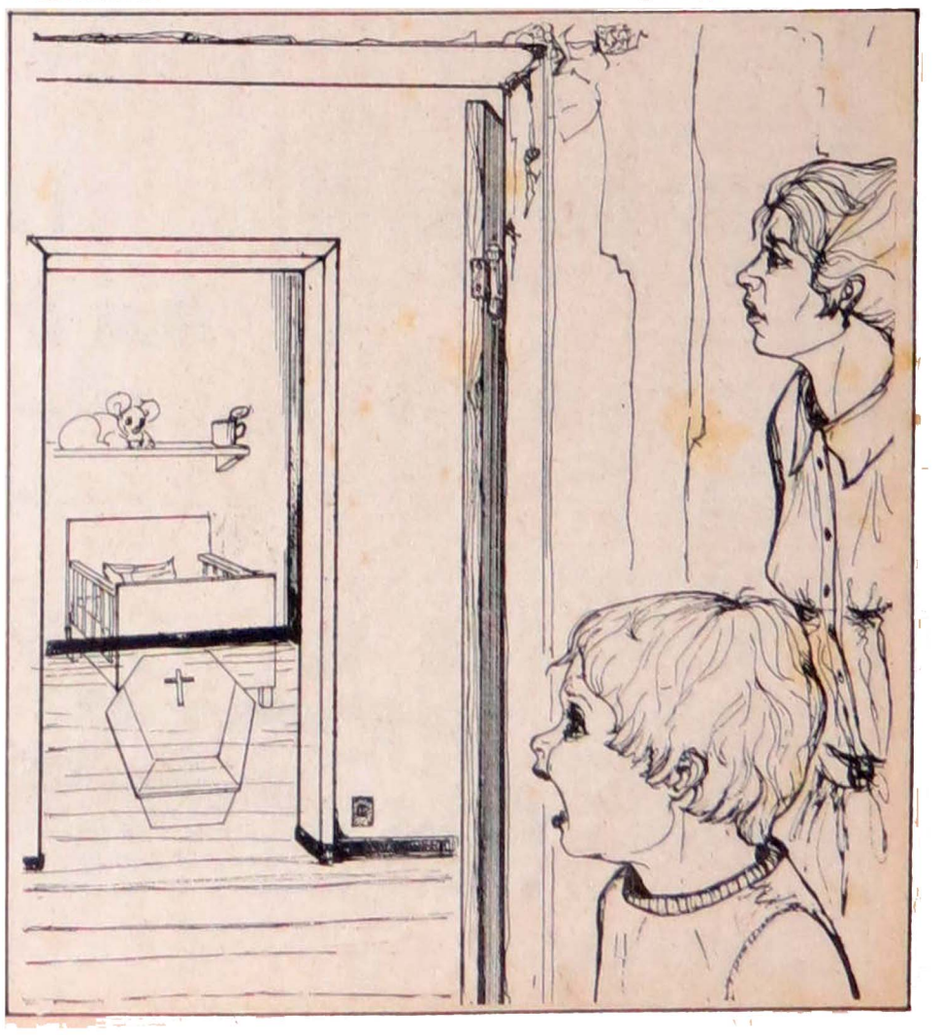
CARAVANA DA FRATERNIDADE EM BRASILIA

Texto pag 3

A REENCARNAÇÃO DE RODRIGO

VOLTOU AO MESMO LAR SEM PERCEBER O RETORNO

Leia à página 5 importante pesquisa do IBPP - Texto de Lawrence Blacksmith



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.° andar - conjunto 43
Tel.: 324987 São Paulo - SP

MEDICO

DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.

— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929 Campinas, SP.
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 — Garcia — Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial. Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.° andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

CALÇADOS P/SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684
São Paulo — SP.

Novo Prumo Construtora Ltda

novo prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.° andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubigras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr$ 100,00 — 2 anos: Cr$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinaria.

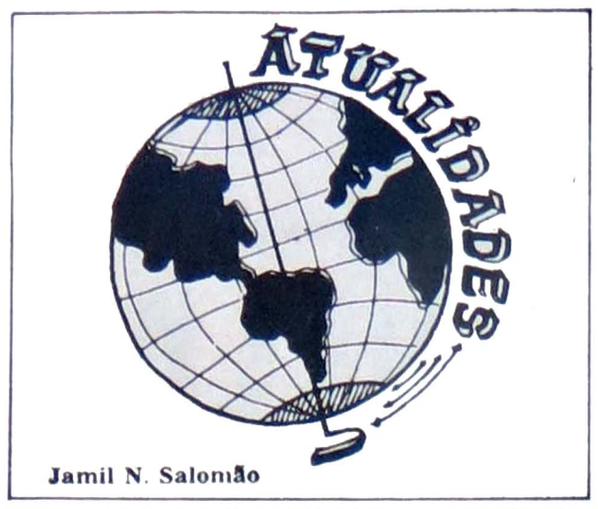
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Cásper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade n.° 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares



Jamil N. Salomão

GRÁFICA DO INSTITUTO MARIA

O Instituto Maria, de Juiz de Fora, fundado em 1944 por Orvile Derby A. Dutra inaugurou no mês passado a «Gráfica e Editora Orvile Derby», órgão do Departamento Editorial daquela entidade.

25° ANIVERSÁRIO DO JORNAL «UNIFICAÇÃO»

Em comemoração ao Jubileu de Prata do Jornal «Unificação», a União das Sociedades Espiritas do Estado de S. Paulo, promoverá dia 08/07/78 às 20:00 horas à Rua Japurá, 211, em São Paulo, uma palestra do Prof. Altivo Ferreira, membro do Conselho Regional Espirita de Santos.

Nossa solidariedade aos confrades de «Unificação».

CICLO-78 DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

Realizou-se no Lar da Família Universal em São Paulo, a conferência do Dr. Cássio Ribeiro Ramos, Presidente da Federação Espirita do Estado de Goiás, versando sobre o tema «DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS».

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESPERANTO

ESPERANTO — Para receber informações sobre o movimento esperantista internacional, envie nome e endereço para a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESPERANTO — Libroservo — Cx. P. 04.0406 - Brasilia (DF) — 70.000.

IX JORNADA ESPÍRITA - ASSIS/SP

A U.M.E. de Assis - SP., promoveu a IX Jornada Espirita com várias palestras no Centro Espirita «Cairbar Schutel», Centro Espirita «André Luiz» e Centro Espírita «Casa do Caminho» daquela cidade, com a presença dos senhores Adauto Elias Moreira (Paraguaçu Paulista), José de Oliveira Reis Filho (Marilia) e Felipe Marinelli (Santo Anastácio-SP).

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446.4388 — Santo André

telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo

VII CONGRESSO DE ESCRITORES ESPÍRITAS

A Comissão Especial Organizadora do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas reuniu-se, na sede da Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro.

A reunião foi presidida pelo confrade Juvanir Borges de Souza, vice-presidente da Federação Espirita Brasileira, em virtude da ausência, por motivo de saúde, do confrade Antônio Paiva Melo, presidente da FEERJ-SC.

Foi empossado, inicialmente, como novo membro da Comissão, o confrade José Serpa de Santa Maria, jornalista, escritor, advogado e professor, indicado pela ABRAJEE.

Ainda na parte inicial da reunião, o confrade Lybio Magalhães leu volumoso expediente recebido de quase todos os Estados, pela Secretaria Executiva da Comissão.

O confrade Deolindo Amorim transmitiu informação de que o presidente da FEB, confrade Francisco Thiesen, convidará o presidente da Federação Espirita Portuguesa para vir participar do VII CBJEE.

Entre outras proposições aprovadas destacou-se o extenso programa de atividades da Sub-comissão de Divulgação e Relações públicas, a qual inclusive passou a denominar-se de Sub-comissão de Divulgação e Comunicação Social.

MESAS-REDONDAS DO ICEB

Durante o mês de julho o Instituto de Cultura do Brasil estará cumprindo o seguinte programa de «mesas-redondas», do seu programa de atividades doutrinárias:
dia 1.° — o regime de alimentação e o processo mediúnico, dia 8 — Influência da música na evolução humana; dia 15 — Magnetismo animal (continuação do debate do ano passado); dia 22 — Espiritismo e Teosofia dia 29 — Sugestão e livre arbítrio.

Serão explanadores e debatentes, respectivamente: Dra. Élide Capobiano (médica), Dr. Pedro Franco Barbosa, Prof. Luiz Antônio Millecco, Profa. Leny Bastos de Carvalho, Cel. Gothardo Miranda, Dr. Hernani de Santana, Sra. Cândida Gomes Pinto, General Milton O'Reilly de Souza, Dr. Jorge Andréa, Dr. Herminio Miranda, Prof. Américo de Oliveira Borges.

Todas as reuniões se realizarão no horário normal do Instituto, isto é, das 16 às 18 horas, na Rua dos Inválidos, 182, Centro, Rio de Janeiro, RJ.

TELE-CRISTO

Durante as 24 horas do dia, quem telefonar para 248-4472, no Rio de Janeiro, ouvirá uma mensagem consoladora e encorajadora, inspirada na Doutrina Espirita, gravada em tom de voz muito fraternal pelo confrade Luiz Antônio Millecco. Este é o primeiro serviço de amparo espiritual da série programada pelo Tele-Cristo (Caixa Postal 25.024, Vila Isabel, 20.000, Rio de Janeiro, RJ). É patrono do Tele-Cristo o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Ás sextas-feiras a equipe do Tele-Cristo se reúne para selecionar as mensagens, que são, então, gravadas às segundas, quartas e sextas-feiras. Nessas reuniões são proferidas preces pedindo as bênçãos de Jesus para perfeita concecução do programa.

SIMPÓSIO DE INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

Realiza-se no dia 30 de julho, das 9 às 18 horas, o **1.° Simpósio das Instituições Espiritas Adesas à Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro, Seção Capital**, na Rua dos Inválidos, 182, Centro, 20.000, Rio de Janeiro, RJ.

O tema do Simpósio será **Orientação aos Centros Espiritas**, com a seguinte finalidade: «Apreciação dos assuntos contidos nos capitulos de II a XV da «Orientação aos Centros Espiritas» para oferecer subsidios à 4.ª Zonas do Conselho Federativo Nacional da Federação Espirita Brasileira». A FEERJ-SC já tomou todas as providências para a realização do Simpósio.

O COEM EM FASCICULOS

O Centro Espirita «Luz Eterna» (Av. Hugo Simas, 137, Pilarzinho, 80.000, Curitiba,PR) está lançando em fasciculos impressos em «off-set» e com ilustrações, as apostilas do seu COEM - Centro de Orientação e Educação Mediunica, coordenado, como se sabe, pelo confrade Alexandre Sech.

O CENTRO ESPÍRITA

A «Casa dos Espiritas» (Rua Paulo Giraldi, 166, 16.400, Lins, SP) está distribuindo magnifico opusculo intitulado «O Centro Espirita». Notável contribuição para que se esclareça aos confrades de todo o Brasil a execução do programa «Adequação do Centro Espirita para melhor atendimento das suas finalidades».

Mãe espiritualista, doente e idosa, incapacitada para cuidar de seu filho de 47 anos que sofre ligeiras perturbações mentais, calmo e recebendo pequena pensão do I.N.P.S., procura Hospital, Associação ou Entidade que possa dar-lhe um lar permanente e cuidar dêle quando necessário. Maiores informações em S. Paulo com D. Margarida pelo telefone: 284-2060.

Retreta de todos os tempos: quatro anos de Luta Vitoriosa

A Rádio Rio de Janeiro, que transmite na frequência de 1400 KHZ, onda média, subordinada à «Fundação Espírita Cultural Paulo de Tarso» desde 1971, conta dentre outros, com a atuação do nosso conhecido confrade Zair Cansado, também radialista de larga experiência, fundador da TV-Rádio Nacional de Brasilia em 1958. Zair Cansado, que foi grande amigo e colaborador por muitos anos do já desaparecido radialista e médico Paulo Roberto, um dos maiores talentos do rádio do passado, lançou em 1974, no dia 7 de junho, na Rádio Rio de Janeiro, depois de algumas demarches bem sucedidas (pois alguns duvidavam do bom resultado), o programa «Retretas de todos os tempos», destinado a divulgar as Bandas de Músicas e tudo o que diz respeito a elas. A aceitação total do programa e a sua enorme audiência dentro e fora do Rio de Janeiro, mostraram que ele estava certo. É merece aplausos a Cia. Litográfica A Ferreira, patrocinadora. O próprio Divaldo Pereira Franco, no ano passado, entregou a Zair mensagem transmitida pelo espirito de Paulo Roberto (cujo verdadeiro nome era José Marques Gomes), confirmando o acerto de seu trabalho radiofônico na «Emissora da Fraternidade», cuja finalidade é, dentre outras, a de difundir o civismo, a cultura.

VOTOS DE LOUVOR

Cerca de dez deputados de ambos os partidos apresentaram moção de Louvor na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro ao programa «Retretas de todos os tempos», que vai ao ar todos os sabados de 22,30 às 23,30 horas, enquanto que um deputado federal e cinco Câmaras Municipais congratularam-se igualmente com o diretor desse programa. E não se pode omitir outra grande verdade: deve-se à luta empreendida por Zair Cansado a partir de 1974, o surgimento do Campeonato Nacional de Bandas Civis, realização da «Funarte» (Ministério da Educação), em 1976, pois até então o interesse pelo assunto era nulo.

A nós espíritas, particularmente, cabe vibrar e apoiar de todas as formas o trabalho que executa Zair Cansado na Rádio Rio de Janeiro, inclusive porque desempenha a importante campanha em favor da caridade.

Moacyr A. Dutra

MORTE É VIDA

O EGOISMO

Cara Irmã B.G.

Entre lágrimas você escreveu-me:

Não consigo me controlar para escrever-lhe. Peço que a senhora ore por meu filho. Deus não poderá ouvir-me. Sempre fui muito egoista, pensei só em mim e exigi muito dos outros, principalmente dos empregados. Só agora compreendo o meu erro e sinto quão importante é estarmos preparados para receber a visita da morte!

Ajude-me, por favor!

Querida amiga:

Realmente você tem razão. Precisamos estar preparados para receber a visita da morte, pois, mais dia ou menos dia, ela vem visitar-nos, levando, muitas vezes, os corações que nos são mais queridos.

Dráusio, o meu filho mais velho desencarnado, enviou-nos uma mensagem, através de uma **medium** do Rio Grande do Sul, alertando-nos sobre isso.

Infelizmente, não encontramos tempo e nem disposição para estudar o assunto. Isso não acontece só com você, mas com a maioria da humanidade. Não queremos nos interessar por coisas graves. Procuramos, mesmo, retirar da memória a «idéia da morte», e o quanto nos seja possível, vivemos o momento presente.

Quando a morte inexorável bate às nossas portas, ceifando a vida daqueles seres que nos são mais queridos ao coração, a única cousa que sabemos fazer, é nos revoltarmos contra Deus, taxando-o de injusto. Nos tornamos em falsos juizes do Senhor dos Mundos!

Porém, para o que tem conhecimento espírita, a atitude é bem outra. Ele sabe que Deus não castiga, que somos nós que infrigimos as Leis Divinas. Se não foi nesta encarnação, foi em vidas anteriores.

Daí vermo-nos separados de nossos filhos, tão prematuramente!

Como aconteceu comigo e consigo, também.

O espirita sabe que nada nos pertence. Tudo que temos é empréstimo do Pai Celestial. Não só os bens terrenos, como a própria família consanguinea. A única coisa que temos é o espirito e por ele nada ou quase nada fazemos.

O verdadeiro espirita, ante o desencarne dos entes queridos, ao invés de revoltar-se contra Deus, agradece por Ele lhe ter confiado os próprios filhos, ainda que por pouco tempo, para que os tivesse junto do coração, como sendo seus. Sabe que a separação é momentânea, e enquanto espera o dia do reencontro, trabalha em benefício dos que sofrem mais que ele.

Minha irmã, você falou-me, também, sobre o seu egoismo.

Creia, esse é um problema que abrange a humanidade.

É graças ao egoismo, chaga avassaladora que envolve os corações humanos que os homens ainda não aprenderam a se dar as mãos.

É graças ao egoismo que vemos tanta fome e tanto sofrimento campeando no Mundo!

Foi graças ao egoismo de Pilatos que Jesus foi condenado!

E, desde então, os homens ao invés de assinalarem os exemplos e lições de amor e humildade que nos legou o Divino Mestre, seguem a Pilatos.

Defendem ferozmente, sem se preocupar com o próximo, seu patrimonio, sua posição social, com a falsa idéia de posse, esquecidos que se encontram de que a morte os espreita e que amanhã mesmo poderão largar tudo na Terra.

É graças ao egoismo que muitos se transformam em obsessores vivos dos seres queridos que desencarnaram. Esquecem-se de que eles, também, sentem saudades, e, ao invés de ajudá-los com a prece e a conformação, exigem a presença deles junto de si, impedindo-os de que tenham oportunidades de evolução. Com o pensamento sempre fixo neles, conseguem retê-los no Plano Terra.

É indispensável que você estude o Espiritismo para auxiliar o seu filhinho.

Com o estudo do Espiritismo comprenderá que não há superiores, nem inferiores, não há patrões, nem subalternos mas que há criaturas com maiores responsabilidades sobre os ombros, por trazerem nas mãos maiores empréstimos.

Com o estudo do Espiritismo comprenderá que somos devedores de eras milenárias e ainda poderemos voltar na condição de subalternos.

Com o Espiritismo aprenderemos a nos amar como verdadeiros irmãos.

Perdôe pela minha franqueza mas creia, é para o seu próprio bem.

Abraça-lhe a irmã.

Zilda Giunchetti Rosin

ELEIÇÃO DA UME

Com a presença dos confrades Ideval de Moraes, Pedro Ribeiro, Cairbar Motta, Osvaldo Bettinazzi, Lino José de Andrade Socorro, Waldomiro Teodoro de Souza, Ércio Ferreira, José Jorqueira Sanches, Platão Bencks de Souza, Anésio Mateus Granado, Francisco Lima de Freitas, Nair Silva de Souza e Nair Aparecida de Souza, e Marcos Miguel da Silva, representando as entidades Centro Espirita Servos da Verdade, C.E. Seara de Jesus, C.E. Caridade e Amor, Instituto Espirita Obreiros do Bem, tôdas de Osasco, realizou-se a Assembléia Geral Ordinária para eleição da Comissão Executiva e do Conselho Deliberativo que regerão os destinos da UME DE OSASCO, até 1980.

Iniciando a reunião, o confrade Marcos Miguel da Silva, secretário geral, passou à sua prestação de contas, no que foi secundado pelo confrade Cairbar Motta, tesoureiro. As contas foram aprovadas por unanimidade dos presentes.

A Assembléia Geral foi presidida pelo jovem Mateus Granado, da ME. SEARA DE JESUS, secretariada por Nair Aparecida de Souza, dando como chapa única, a apresentada pelo ex-secretário geral da UME, Marcos Miguel da Silva, a qual foi eleita igualmente por unanimidade de votos.

São os seguintes os novos Diretores da UME- UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE OSASCO: **Comissão Executiva**:

Presidente - Marcos Miguel da Silva, do IEOB;
1.° Secretário — Platão Bencks de Souza, do CESJ;
2.° Secretário — José Augusto Soares, do CESV;
1.° Tesoureiro — Érico Ferreira, do IEOB;
2.° Tesoureiro — José Jorqueira Sanches, do IEOB.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

FAMOSO CIENTISTA BRASILEIRO JUSTIFICA SUA CONVICÇÃO...

FE — Como e quando iniciou suas atividades no campo espirita?

C.T.R. — Aos 33 anos, aproximadamente, de maneira bastante clara induzido por entidades interessadas no meu adiantamento. Não foi, porém, a dor imediata, conforme é usual, que me tangeu. Venho de família votada ao Espiritismo e, posto isto, desde a primeira juventude já conhecia por alto a doutrina de Allan Kardec. Nessa época, contudo, dela não me ocupava (conquanto a aceitasse pura e simplesmente), pois estava ainda em fase de formação como cientista, trabalhando e estudando muito ativamente no setor profissional. Subitamente, como quem relembra algo importante sem se dar conta do fato, comecei a adquirir livros espiritas básicos e a estudar metodicamente a doutrina. O fato curioso é que minha esposa estava em São Paulo durante esses dias, ao voltar, trazia o mesmo interesse e passou a ler concomitantemente. Aí está o escritor Jorge Rizzini, meu irmão, bem conhecido no meio kardecista, como medium e autor, que descreveu nossa iniciação espirita no lar em **Anuário Allan Kardec** 75, p. 58.

FE — Quantos livros publicou na área profissional e sobre o que versam?

C.T.R. — Os seguintes: 1. **Árvores e Madeiras Uteis do Brasil, Manual de Dendrologia Brasileira**, Ed. E. Blucher, S. Paulo, 1971 — trata da identificação e propriedades das espécies que fornecem madeiras utilizadas. 2. **Botânica Econômica Brasileira**, ed. EPU, SP, 1976 — uma exposição didática sobre a flora util do Brasil (com W. B. Mors, incluindo composição química. 3. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**, ed. HUCITEC, SP, 1976 — estudo original dos fatores do meio, da flora, da vegetação, das áreas e da distribuição das especies vegetais. 4. **Manual de Liquenologia Brasileira**, Univ. Fed. de PE, Recife, 1977 — exposição sobre as caracteristicas morfológicas, fisiológicas e químicas dos liquens do mundo, bem como sua classificação (com Lauro Xavier F.º). 5. **Latim para Botânicos**, Fundação Gonçalo Muniz, Salvador, BA, 1955 - ensaio ensinando a utilizar o latim obrigatório na toxionomia vegetal. 6. **Latim para Biologistas**, Academia Brasileira de Ciências, 1978 - o anterior ampliado para emprego geral em Biologia. 7. **Useful Plants of Brasil**, Holden-Day, San Francisco, 1966 — exposição concisa para o leitor estrangeiro sôbre a flora util do país (com W.B. Mors). 8. **Die industriell Verwertbaren Pflanzen Brasiliens**, Câmara de Comercio e industria Teuto-Brasileira, SP, 1961 (idem).

REDESCOBERTA DE UMA PLANTA 130 ANOS DEPOIS

FE — Entre os trabalhos cientificos que realizou, qual o mais importante e por que?

C.T.R. — Todo trabalho de investigação cientifica é igualmente importante, frente à Ciência pura, porque representa acrescimo ao conhecimento da natureza. É o senso prático, é o interesse imediato que declara êste «mais importante» do que aquele, consideração de valor transitório e restrito. O conhecimento puro tem um valor intrinseco que lhe é peculiar e incomparável.

Contudo, agradam-me particularmente as pesquisas acerca da regeneração do cerrado (vegetação do Brasil Central anualmente queimada e não raro derrubada para retirar madeira destinada a cercas e sobretudo carvão), nas quais os mecanismos foram inteiramente elucidados, verificou-se que as sementes pouco participam do processo e que a reprodução se faz basicamente por meio de raizes capazes de brotar e de gerar novas plantas, o que explica a forte resistência do cerrado aos agentes destrutivos: cortado raso, ele refaz-se vegetativamente e ressurge mediante a brotação subterrânea. Outro resultado valioso foi a redescoberta de uma planta apenas colhida uma única vez em 1840 e a descoberta de outra muito proxima dela, dando ocasião à criação de um novo gênero de ervas-de-passarinho (**Oryctina**); a primeira foi um enigma taxionômico que durou 130 anos, só resolvido agora com o achado e a identificação das duas espécies citadas. Tive também a felicidade de abrir uma nova via à pesquisa biológica com o conceito de especies vicariantes, mas isto não poderia ser explicado em poucas palavras.

A CIÊNCIA E OS DOIS NÍVEIS DO CONHECIMENTO

FE — Sendo um pesquisador, como se sente no ambiente de trabalho considerando que os homens de ciência tendem maciçamente para o materialismo?

C.T.R. — Em primeiro lugar, é verdade sediça a extrema fidelidade dos cientistas ao materialismo. Assim, eles não «tendem» — eles o são com profunda convicção. É impressionante verificar que, mesmo ao avizinhar-lhes o fim desta existência, a grande maioria luta tenazmente contra a Parca, mas mantenha a atitude nihilista! Einstein e Milikan são duas exceções conspicuas, mas já não são de hoje. Isto, porém, em nada prejudica o investigador espiritualista. O labor de pesquisa segue o metodo experimental, que é exclusivo e universal, não havendo nem contradições nem tampouco incompatibilidades conceptuais com o pensamento espiritualista.

Trabalha-se simplesmente e apresentam-se os resultados conforme as normas estatutárias pela ciência, já que se está no seu campo de atividades. O espiritualismo (o Espiritismo no meu caso especifico) é uma maneira de interpretar o mundo e a vida para uso pessoal, aliás, cumpre observar que, desde os seus primórdios, o Espiritismo assentou sobre a evidência fatual de natureza experimental os seus postulados a respeito das propriedades e das manifestações do espirito imortal.

Estamos, portanto, em dois **niveis distintos** de conhecimento. Posso situar-me no mais restrito, o materialista, durante a realização das minhas investigações, porque tal é a abordagem que convem ao caso, e passar para o mais amplo, mentalmente, ao dar aos resultados uma interpretação mais geral, espiritualista, inserindo os dados e hipóteses no quadro de referência da doutrina espirita. Em sintese, sinto-me tão bem quanto qualquer outro trabalhador cientifico qualificado e posso garantir que grande é o respeito que me dispensam os meus pares quando sabem que sou discipulo de Kardec e de Jesus.

RELIGIOSIDADE E MISTICISMO DOS ASTRONAUTAS

FE — Com o progresso dos conhecimentos cientificos atuais há perspectivas para que o homem se aproxime mais de Deus?

C.T.R. — Cada vez mais, eis a verdade (embora eles não a percebam). Patente ia-se, crescentemente, a extraordinária exatidão da constituição, nos menores detalhes, da máquina orgânica. Uma pequenina célula, invisivel a olhos desarmados, encerra uma multidão de organelas, corpusculos e substâncias químicas complexas, tudo funcionando harmoniosamente. A inimaginável complexidade da organização do cérebro, com cerca de 10 milhões de células ordenadas em 6 tipos diferentes e dispostas em camadas, com três andares de idades amplamente divergentes, é outro exemplo de sabedoria infinita. Nesse órgão, vamos encontrar desejos impuros, impetos miseráveis, impulsos elevados, grande inteligência ou embotamento, nobres sentimentos, baixas emoções.

Todo esse material está sendo trabalhado por um conjunto de operações dito evolução, que tem em vista e elevação progressiva do Espirito. Já, Já agora, com as deduções de Rhine no campo da Parapsicologia, relativas à existência de um fator espiritual no homem, a existência de Deus foi posta ao alcance das mentes menos propensas a aceitar tal fato. Os próprios astronautas tenderam a acentuada religiosidade e mesmo misticismo, após o regresso aos pênates.

ESPERA E VERÁS

FE — Que resposta o senhor daria a alguém que negasse a existência de Deus?

C.T.R. — Não me preocupo absolutamente com tal eventualidade, reconhecendo que o Criador nos concedeu o livre arbitrio e, portando, o direito de negá-lo — embora transitoriamente e a duras penas. Se, porém, tivesse de, ou me ocorresse, dizer algo, seria isto: «Espera e verás!» Sim, amanhã, despidos da carne, supreender-nos-emos vivos e pensando — mesmo contra a vontade.

— ESPIRITISMO, BIOLOGIA PSICOLOGIA, PSIQUIATRIA

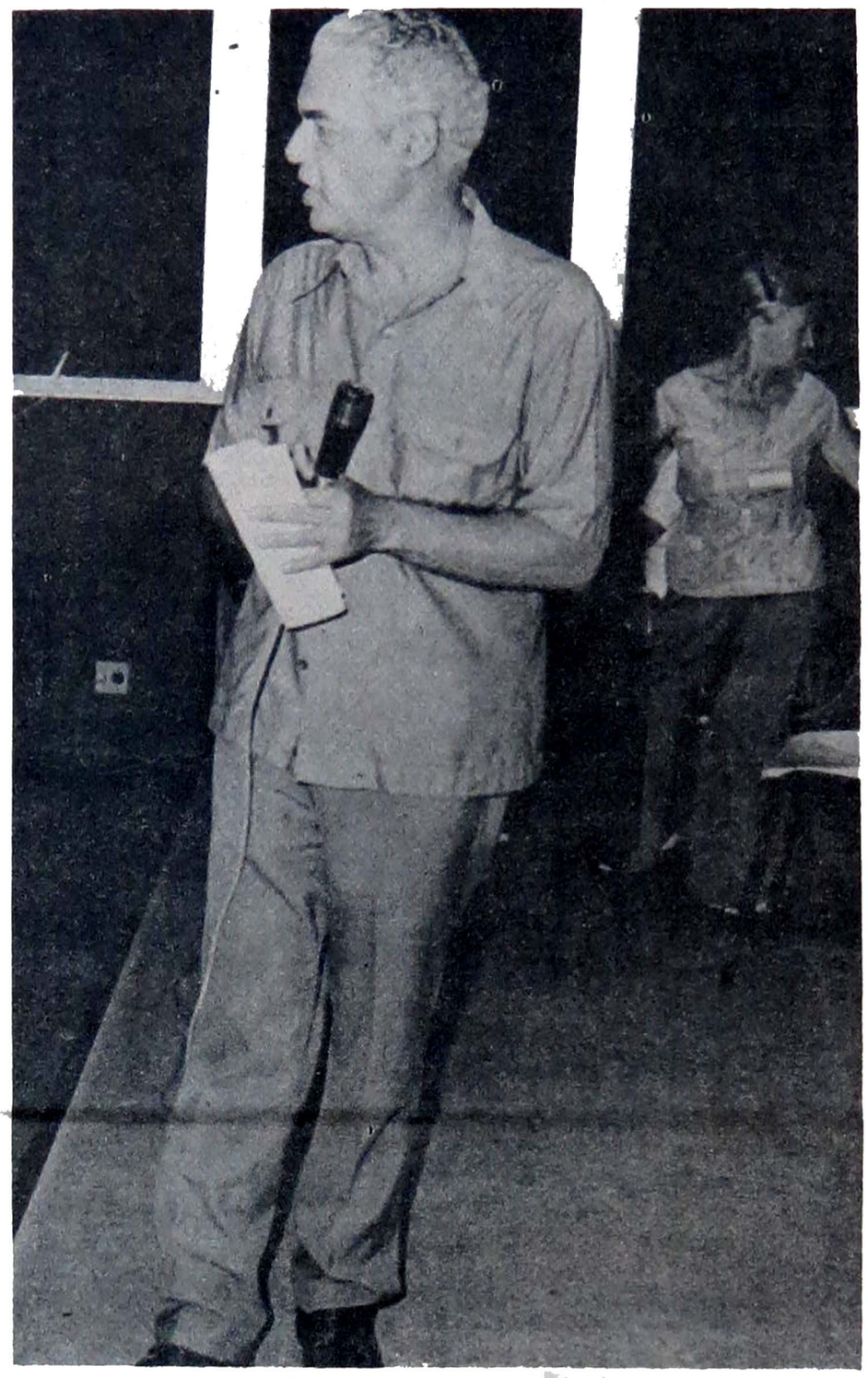
FE — Que contribuição o Espiritismo poderá trazer à Humanidade, analisando-o à Luz da ciencia?

C.T.R. — O futuro nô-lo mostrará melhor. Mas, pelo menos duas serão contribuições facilmente previsiveis. Uma, no campo da Biologia em geral, cifrar-se-á ao conhecimento do perispirito como base dos fenômenos fisiológicos, tais como a regeneração de partes amputadas (répteis e crustáceos, e gr.), que perdem uma pata ou a cauda formando logo outra (sobre o orgão fluídico que persistiu, servindo como molde); a mesma função no curso da metamorfose dos insetos, para a formação do adulto (imago) a partir das células da larva reduzida a pupa, servindo aí como elemento organizador do novo organismo; e, ao demais, no campo da evolução, a qualidade de registro dos progressos realizados pelo ser. Na área da Psicologia e da Psiquiatria, imensos serão os préstimos da doutrina dos espiritos, levando à criação de métodos adequados ao reajustamento de pessoas perturbadas por impulsos intensos e socialmente inaceitáveis, e ao tratamento psicoterapêutico de neuróticos e psicóticos. Não há duvida: o novo mundo do próximo milênio terá grandes e numerosas clínicas psicológicas, nas quais uma pessoa se internará tão-somente porque se sente acossada por um impulso inferior ou desejo impuro. Após rápido tratamento e consequente reajuste, retirar-se-á. Todos terão acesso fácil a essa «psicanálise de infra-estrutura espirita». Naturalmente, é de supor-se que o espirito deixará de ser o «vertebrado gasoso» de Haeckel e tornar-se-á uma realidade experimental demonstrável mediante instrumentos e assim será investigado em suas minudências.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

FE — Podem a Ciência e a Religião caminhar paralelamente? Por que?

C.T.R. — Kardec, em não poucas instâncias, tratou das relações de uma para outra. Achava o Codificador que ambas constituem alavancas para abrir caminho até Deus. E que são indispensáveis. Não encontrava, entre elas, incompatibilidade, antes que se completam. Ora, isto continua sendo verdadeiro, hoje mais do que então. Rhine chama particularmente a atenção para a contribuição oferecida pela Parapsicologia à religião: provando a existência, no ser humano, de um fator espiritual, esta ciência veio reforçar o conceito religioso acerca da alma imortal, embora já estabelecido experimentalmente pela Metapsíquica e pelo próprio Espiritismo. Com especial referência à doutrina espirita, pode afirmar-se rotundamente que religião e ciência são produtos intelectuais que se instruem reciprocamente. Já Geley dizia que o Espiritismo combina à perfeição com as ciências naturais. Ubaldi demonstrou-o na **A Grande Sintese**, onde os principios de ambos estão em jogo. Em minhas atividades de biólogo, tudo o que posso acentuar é a profunda verdade desta asserção: nada encontre, que afastasse as duas formas de conhecimento, que unifiquei mentalmente sem qualquer discordância.



O cientista Carlos Toledo Rizzini

CURSOS NOS CENTROS ESPÍRITAS

FE — É possivel uma pedagogia espirita?

C.T.R. — Por que não? É fato notório e amplamente debatido. É uma característica dos centros espiritas, com raras exceções, ministrar cursos referentes à doutrina, de modo a difundir o tão escasso conhecimento espiritualizante. Este tipo de esclarecimento é indispensável aos frequentadores de centros, embora eles, por via de regra, não se mostrem dispostos a despender quejando esforço em benefício próprio. O livro que acabo de lançar, pela Edicel, é uma decorrência de um curso proporcionado, durante anos, num centro espirita carioca, pois foi redigido sobre o programa do mesmo, aprovado por experiência não pequena em que debate a granel não faltou.

UM CENTRO MODESTO EM PARACATU

— O senhor teria alguma recomendação a fazer as casas espiritas relativamente ao estudo e à implantação de cursos de Espiritismo?

C.T.R. — A doutrina espirita é muito ampla, visto relacionar-se não só com a vida espiritual em geral, mas também com aspectos materiais da vida quotidiana e com as leis que regem a ação e a evolução do espirito eterno, sem falar das suas ligações com as noções que constituem as ciências físicas e biológicas do terrícola. Sua apreensão intelectual, com alguma profundidade, é tarefa árdua e pede longos anos de dedicação. Mas, semelhante esclarecimento, até onde for exequivel em cada caso, é condição altamente relevante do progresso espiritual. Onde buscar a compreensão da significação da vida, do que são evolução e leis superiores da vida, da moral evangélica, de responsabilidade, do que representam a morte e o estado pós-morte etc., sem contudo acurado do Espiritismo?

Recomenda-se aquilo que desde a fundação os instrutores acentuam e que constitui genuina tradição do Espiritismo praticado no Brasil: ao lado dos caritativos trabalhos mediunicos e de assistência social, instalar sessões ou reuniões de estudos doutrinários. Passando em Paracatu, distante cidade mineira, e visitando um centro modesto, tive oportunidade de apreciar tertulia desse tipo: dois instrutores encarnados liam e interpretavam **O Livro dos Espiritos** e **O Evangelho segundo o Espiritismo** (aliados à pequena dose de André Luiz) para um grupo de pessoas pobres do ponto de vista sócio-econômico e agradei-me notavelmente do ambiente, a despeito do descômodo do banco pela extrema dureza do seu lenho. Seja esse exemplo longiquo seguido. Mas, agrego, a presença de Emmanuel e de André Luiz, na proporção devida, contribui para ampliar o escopo dos estudos em pauta.

EVANGELHO E ESPIRITISMO

FE — Que mensagem julga conveniente?

C.T.R. — Meus irmãos, a despeito das enormes comodidades de que dispõe para viver, o homem mostra-se acossado por terriveis conflitos internos e externos. Por dentro: ansiedade, solidão, vazio, ausência de objetivo, carência afetiva, egoismo, ambição; por fora: crimes, vicios, competição, desonestidade, pornografia, guerras, destrespeito. Faltam a ele a perspectiva espiritual da vida e o nível moral adequado. Só o Evangelho, e com ele o Espiritismo, que o amplia, explica e fundamenta cientificamente, ajustando-o à época atual, poderá dar-nos os valores eternos e os princípios sólidos de que necessitamos para ordenar o mundo interno e dirigir a conduta.

Urge: 1.º) **estudar** para adquirir noções elevadas; 2.º) - **praticar o bem**, servindo ao próximo, para aprimorar sentimentos e emoções; 3.º) - esforçar-se pelo **autodominio** no campo dos desejos e paixões. Que comecemos o auto-aprimoramento por livre e espontânea vontade, antes que a Lei nos force mediante a dor, a miséria, o aleijão. Eis porque incito os amigos que me leem a lutarem, comigo, denodadamente por sua própria elevação — enquanto é tempo: convém partir para um lugar melhor no Reino dos Céus, praticando a justiça de Deus. Quanto ao mais, a vida é **curta e incerta**, podendo acabar, agora mesmo.

CARAVANA DA FRATERNIDADE EM BRASILIA

Brasília viveu dias felizes com a visita dos caravaneiros que divulgam o trabalho de assistência aos hansenianos de Pirapitingui e Guarulhos, mediante um trabalho bem coordenado que teve por finalidade divulgar os postulados da Doutrina Espírita, a Vida e Obra de Jesus Gonçalves, as atividades da Caravana Espírita da Fraternidade junto aos hansenianos e o trabalho junto aos presidios.

A Caravana permaneceu alguns dias em Brasília, cumprindo o seguinte programa:

Centro Espirita Emmanuel, no Gama, palestra de Rubens Policastro Meira sobre «Perispirito, Passes e Efeito Kirlian c/ slides» e «Conceito de Medium e Mediunidade baseado em A.K. c/ slides», palestra de Nercio Antonio Alves sobre «Allan Kardec», palestra de Wilson Francisco e Walter R. Venâncio sôbre Revivescência do Espiritismo em Pirapitingui».

Centro Espirita André Luis, no Guará, Mesa Redonda com a participação de Nercio Antonio Alves, Wilson Francisco, Walter R. Venâncio e Renato Albuquerque Melo sobre «Filosofia Penal Espirita»;

Centro Espirita Euripedes Barsanulfo, em Taguatinga conferência de Renato Albuquerque Melo sobre «Vida e Obra de Jesus Gonçalves c/slides».

O desenvolvimento dos temas expostos suscitaram enorme espectativa e grande interesse especialmente em relação às tarefas desenvolvidas junto aos hansenianos e detentos, a ponto de despertar na mocidade local, principalmente a do Distrito do Gama, o interesse em trabalhar junto aos presidiários e hansenianos.

Constatamos que no Lar São Francisco, vivem ali abrigados em um grupo de casas mais ou menos cem (100) famílias. O mesmo está situado numa área aberta após uma Vila de nome São Joaquim, no lado norte da Cidade de Anápolis - GO.

Essa area foi conseguida do Governo do Estado pelo Sr. Moacir Romeu Costa, trabalhador incansável, que deu os primeiros passos para o abrigo dos hansenianos de Anápolis, Cidade e Sertões mais próximos. Fundou o Lar São Francisco com sacrificios próprios e auxílio do Governo e diversas entidades religiosas e filantrópicas. Atualmente, é seu presidente o Sr. Eurico Diniz, que enfrenta vários problemas na assistência aos que ali se acham internados. No Lar funciona o Centro Espirita «Jesus Gonçalves», que presta assistência espiritual aos hansenianos. O Centro Espirita Emmanuel de Gama — Brasília DF através de seus membros principalmente da mocidade dará assistência espiritual e material, todos os quartos domingos de cada mês em forma de Caravana Fraternista.

A Caravana da Fraternidade inicia pois, suas atividades também assistencial e de orientação fora de São Paulo, o que nos deixa deveras muito felizes.

Visitamos em companhia do confrade Sr. Guilherme P. da Silva, um dos seus diretores, o Sanatório Espirita de Brasilia, localizado em área bastante aprasivel, onde tivevemos a oportunidade de percorrer suas amplas instalações, onde pontifica sua bem montada livraria. Atualmente o Sanatório abriga 40 internados de ambos sexos e está sob a direção do casal Lauro e Amélia Carvalho, a quem desejamos muito progresso pela tarefa nobre com que se ocupam.

O exito desse encontro fraternal muito deve ao esforço do jovem Luis Carlos, bem como ao entusiasmo da juventude espirita, aliada à experiência dos dirigentes das Casas Espiritas, principalmente de Gama.

Assim sendo, os responsáveis pela divulgação da Doutrina não podem ignorá-los. Esse contingente de jovens necessita ser orientado através dos caminhos da Nova Revelação, pois no próximo decênio serão executivos, os responsáveis pelo destino do País. O Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho tem — todos sabemos uma grande responsabilidade na preparação do próximo milenio e por isso o movimento de jovens deve receber dos dirigentes dos Centros Espiritas todo apoio em suas iniciativas. O jovem deve sentir-se no Centro como em sua casa, onde há ordem e respeito, onde também se encontra compreensão, apoio e carinho. Debates doutrinarios, atividades artisticas, são motivações para atrair os jovens ao Centro.»

Não poderiamos encerrar estas observações sem registrar o carinho de que fomos alvo dos companheiros Luiz Carlos, Natanael, Mainard, João Batista, João Evangelista, Benjamim, Iraci, Geraldo, Waldemar, Costa, José Ribamar, Sr. Romualdo, Sr. Rocha, Sr. Lucas, Sr. Cecilio, Sr. Guilherme, Sr. Jurandir, Sr. Sebastião, Sr. Daniel, Sr. Vilela, Telma, Abadia, Sheila, Jânia, Araminta, Fabiana, Valeria, Bete, Katia, Aninha, Natalia, Ines, Luzia, Concita, Salda, Balbina, Isaltina, Amancia, Lucinda, Sonia, Valquiria, Nazareth, Maria Auxiliadora, Léo, Socorrinha.

Agradecemos sensibilizadas a atenção aos caravaneiros dispensada pelos confrades de Brasilia e muito principalmente pelos componentes do Centro Espirita Emmanuel.

Walter Rodrigues Venancio

Ref. bibliográfica: SEI de 22/11/75

RÁDIO BOA NOVA DE GUARULHOS

(SINTONIZE A PAZ)

«EM PROL DE UM MUNDO MELHOR»

ZYK — 591 — 1.450 kHz — 1.000 watts.

Participe de nossa Programação Espirita, ouvindo e enviando-nos suas sugestões e opiniões através de cartas, para Av. André Luiz, 723 (Picanço) em Guarulhos. CEP 07000 — SP.

Convite à Prece	diariamente 12,00 e 17,53 hs.
Entre Dois Mundos.	2.ª à 6.ª 12,10 às 12,30 hs.
Ação 2.000.	2.ª à 6.ª 13,00 às 11,55 hs.
Visita Sonora.	Sábados. 11,30 às 11,25 hs.
Sol nas Almas.	Sábados. 12,10 às 12,30 hs.
Meditação.	Sábados. 17,33 às 17,53 hs.
Momento Espírita.	Domingo. 12,10 às 12,50 hs.
Encontro Espita.	Domingo. 12,50 às 13,25 hs.
O Amanhã Nasce do Hoje.	Domingo. 13,30 às 14,30 hs.
Ontem, Hoje e Sempre.	Domingo. 14,30 às 15,30 hs.
Libertação.	Domingo. 19,00 às 20,00 hs.

A sua carta poderá ser sorteada e você receberá gratuitamente 1 Livro Espirita em sua própria residência.

Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda. — Av. André Luiz, 723.

«A Emissora Espirita do Brasil»

Moido na hora nos Supermercados

CAFE DO CENTRO

Pão de Açucar
Jumbo
Ao Barateiro

Casa Prata
Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos cafe e açucar para industrias e escritorios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

PAULISTA VENCEDOR DE CONCURSO LÍRICO

Emilson Carmo Barbosa, um baritono brasileiro de 26 anos, nascido em São Paulo, é um dos cinco vencedores do concurso lírico internacional, Joy in Songing, realizado no Lincoln Center de Nova York. Foi a primeira vez que um cantor latino americano se classificou no concurso, que já se realiza há 25 anos e é considerado um dos mais famosos do mundo em seu gênero. Houve mais de 400 participantes de todas as partes do mundo e o julgamento se processou durante três meses.

Antes de voltar ao Brasil, o baritono participará de cinco óperas em Nova York; em setembro cantará no Teatro de Ópera de Zurique.

PRIMEIRO BEBÊ DE PROVETA, EM JULHO

Nascerá em julho, na Grã-Bretanha, o primeiro bebê de proveta da história, após dez anos de pesquisa efetuadas pelo médico Patrick Steptoe, consultor de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Oldham, 300 kms. ao norte de Londres. A notícia, divulgada pelo jornal londrino «Daily Mirror» acrescenta que o especialista fertilizou em laboratório o óvulo

de uma mulher utilizando o espermatozóide do marido e, posteriormente, implantou-o no útero materno. O médico confirmou a experiência, mas disse que só revelaria pormenores sobre o assunto à imprensa depois que a técnica estivesse completamente testada e fosse publicado em relatório sobre os trabalhos em uma revista científica.

ÍNDIOS REINVIDICAM TERRAS E DIÁLOGOS COM AUTORIDADES

Durante a Semana Nacional do Índio, que contou com a participação de Antropólogos, Sociologos e Religiosos, o cacique xavante - Juruna - que veio a São Paulo com outros 26 membros de sua tribo — afirmou que o problema maior sofrido por seu povo é a falta de terras. Sem ela, o índio não conseque produzir para se manter e acaba tendo uma vida miserável.

O problema, segundo disse, poderia ser contornado se houvesse maior contato entre os índios e as autoridades mais altas do País.

Juruna afirmou também que o Brasil é muito grande e as brigas pela posse das terras poderiam ser evitadas. «Não precisa uma pessoa só ficar com 5 mil hectares. Não precisa tanto, sobre muita terra, enquanto há muita gente que precisa sustentar a família e não tem áreas para cultivar». (Notas coligidas por Sônia A. de Camargo Osório)

"CRISTÃO HOJE"

Antonio J. Azevedo

O título, acima, é do livro lançado por Edições Paulinas, sob a aprovação eclesiástica, como «Catecismo para adultos», de autoria de N. Maccari (ou Maccari, Natália). Segundo estamos informado, já está sendo empregado entre as matérias do currículo da 8ª série no Colégio Santo Antônio, cidade de Nanuque—MG.

Encontramos nas páginas 33 a 36 desairosos comentários sobre o Espiritismo, que não condizem com a verdade e bem demonstram que a autora ignora completamente os ensinos da Doutrina Espírita. Admitimos que seja pessoa moral e mentalmente equilibrada, mas não podemos omitir-nos de reconhecer-lhe um caráter maleável, que se deixa levar por informações distorcidas, ao emitir conceitos tão insensatos sobre uma doutrina considerada pelo Governo Brasileiro, ao nível das demais religiões existentes em nosso País, a desfrutar dos mesmos direitos conferidos pela nossa Constituição. Embola fale a autora, ironicamente, do respeito que se deve dispensar à nossa pessoa espírita, insulfa, frontalmente, o desrespeito à crença de sua fé. Vejamos o que se lê à página 33.

«Para eles não tem sentido a encarnação, os ensinamentos de Cristo, a redenção».

Disparate pior se vê na página 36. Ei-lo:

«Há uma imensidão de livros, ditos psicografados e de revistas do gênero espírita, e a ignorância do povo embebe-se desta literatura e desta crença vazia. O espiritismo é uma pseudo-religião sem conteúdo, que se caracteriza por: superstições, necromância, panteismo, magia, baixa moral, culto ao demônio e muitas outras manifestações indignas do homem».

O Espiritismo não é pseudo-religião nem uma religião. É a Religião mesmo — o Cristianismo em sua fase radiante, complementado com aquilo que o Cristo prometera para a posteridade, nos capítulos evangélicos 14 e 16 do Apóstolo João Evangelista, dada a ignorância humana do seu tempo; isto é, o Consolador, que haveria de vir, como enviado do Pai, a repetir tudo quanto Ele dissera e muitas outras coisas que não era dado compreender àqueles a quem falava em sua passagem pela Terra.

O Espiritismo não pode ser crença vazia e de baixa moral, como diz N. Maccari — professado por eminentes vultos da humanidade, que honraram e honram a História pelos feitos e valores que demonstraram, tais como:

William Crookes, Camilo Flammarion, Alexandre Aksakof, John Worth Edmonds, Cesar Lombroso, Russel Wallace, León Denis, Henry Ford, Abraham Lincoln, Winston Churchil, Coelho Neto, Major Viana de Carvalho ou o Desembargador Mário da Silva Nunes, Presidente do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, além de inúmeros outros. Com a mesma disposição com que a autora denuncia publicamente o Espiritismo como manifestação indigna do homem, denunciamos o seu livro ao Ministério da Educação e Cultura e à Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, como portador de notícia falsa, capciosa e malévola, no que se refere à Doutrina; indigno, portanto, de ser lido pela juventude brasileira. E como o fruto da notícia da árvore que o produziu, convidamos os dignos leitores a solicitarem catálogo das obras de Allan Kardec e das psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo P. Franco e diversos outros médiuns notáveis, para que conheçam o Espiritismo, obtendo-as pelo reembolso postal, da Federação Espírita Brasileira, à Rua Souza Valente, n.º 17 — ZC-08 — Rio de Janeiro.

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

EXPOSIÇÃO ESPÍRITA

Quanto mais se aperfeiçoam no mundo as normas técnicas da civilização, mais imperiosas se fazem as necessidades do intercâmbio. À vista disso, nos mecanismos da propaganda, em tôda parte, os mostruários do bem e do mal se misturam, estabelecendo facilitários para a aquisição de sombra e luz. Nesse concêrto de fôrças que se entrechocam nas praias da divulgação, em maré crescente de novidades ideológicas, através das ondas de violentas transformações, a Doutrina Espírita é o cais seguro do raciocínio, garantindo a alfândega da lógica destinada à triagem correta dos produtos do cérebro humano, com vistas ao proveito comum.

Daí a necessidade da exposição constante dos valores espíritas evangélicos, sem o ruído da indiscrição, mas sem o torpor do comodismo.

Serviço de sustentação do progresso renovador.

Quando puderes, auxilia a essa iniciativa benemérita de preservação e salvamento.

Ajuda a página espírita esclarecedora a transitar no veículo das circunstâncias, a caminho dos corações desocupados de fé, à maneira da semente bendita que o vento instala no solo devoluto e que amanhã se transformará em árvore benfeitora.

Ampara o livro espírita, em sua função de menor da alma, na cátedra do silêncio.

Prestigie o templo espírita com o respeito e a presença, com o entendimento e a cooperação, valorizando-lhe cada vez mais a missão de escola para a Vida Superior.

Como possas e quando possas, relaciona as bênçãos que já recebeste da Nova Revelação, reanimando e orientando os irmãos do caminho.

Disse-nos Jesus: «Não coloques a lâmpada sob o alqueire».

Podes e deves, assim, expor a tua idéia espírita, através da vitrina do exemplo e da palavra, na loja de tua própria vida para fazê-la brilhar.

Emmanuel

(Página recebida pelo **medium** Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, Minas).

O CONGRESSO ESPERANTISTA DE MARILIA

SANTOS FILHO

Teremos em Marília (SP), de 17 a 22 de julho vindouro, o PRIMEIRO CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESPERANTO, do qual participarão especialistas de vários países, inclusive dos Estados Unidos da América do Norte.

É da maior importância essa concentração de esperantistas e, tendo-se em conta que mais de 500 pessoas já estão inscritas, pode-se esperar frutuoso resultado para o referido congresso.

Assim vão trabalhando os esperantistas brasileiros em favor da divulgação da língua internacional Esperanto, com o nobre desejo de mais aproximar nações e povos e propiciar a fraternidade humana.

O Esperanto é, realmente, a esperança para o mundo tão confuso dos nossos dias. É ele, o instrumento ideal para que o mundo todo se entenda e, com isso, cessem as guerras e os ódios que dividem nações, arrastando-as a confrontos violentos e desarrazoados.

Zamenhof trouxe ao mundo a sublime missão de dar aos homens, tão divididos pela incompreensão causada pela multiplicidade de línguas, o instrumento sacrosanto para que a paz verdadeira e a harmonia fossem implantadas nos corações dos homens.

E cabe a nós, seguidores do ideal de Zamenhof, ajudar aquele missionado, continuando o trabalho que ele começou.

Pelo telefone 222-1781, qualquer informação sobre o Esperanto poderá ser obtida, entre 15 e 19 horas, de segunda a sábado.

É dever nosso dar a nossa colaboração para que o mundo se torne mais suportável.

KIU KOLERAS, TIU NE PROSPERAS.
(Quem se encoleriza, não prospera)

A FEDERAÇÃO PREPARA A NOVA EXPOSIÇÃO ESPÍRITA

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, através da sua Area de Divulgação, está empreendendo a tarefa preparatória do acervo de uma nova Exposição Espírita, esperando que desta vez ela ganhe maior amplitude do que o certame realizado em 1968, o qual alcançou grande sucesso, tanto em São Paulo, onde foi exibido vários dias na Galeria Prestes Maia, como em outras cidades e Capitais de Estados brasileiros e mesmo em Buenos Aires, na vizinha República Argentina.

No propósito de obter material para a concretização dessa Exposição, a Area de Divulgação da FEESP já entrou em contato com todas as entidades federativas nos Estados, com vistas à coordenação desse trabalho de coleta, bem como, de informações e de outros subsídios que possam enriquecer ainda mais o projetado certame, pois, tudo indica que a nova Exposição será muito mais ampla que a primeira, levada a efeito há dez anos.

As obras assistenciais espíritas constituem hoje um atestado eloquente do interesse e do amor que os adeptos da Terceira Revelação nutrem para com seus semelhantes. O Espiritismo está sendo respeitado cada vez mais, pelas realizações que vem concretizando nesse campo, demonstrando a todos que «fora da caridade não há salvação».

As instituições doutrinárias também multiplicam as suas atividades, conscientes de que as palavras evangélicas, bafejadas pelo sopro do Espírito que vivifica, representam poderoso meio de saciar a fome de conhecimento que assola todas as criaturas, numa época em que os templos se esvaziam e as religiões se sentem impotentes para sofrear o ímpeto avassalador do materialismo e da violência.

Fazemos, pois, um apelo a todas as instituições espíritas, para que propiciem à Federação Espírita do Estado de S. Paulo, os meios necessários para a concretização dessa idéia, pois a Exposição Espírita não será obra individual e deverá, como decorrência, ser oportunamente exibida em todo o Brasil.

Maiores esclarecimentos: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 158, Caixa Postal 8763, Fones: 37-8637 - 34-2344 - 01000 - São Paulo - SP.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

ESPIRITISMO CIÊNCIA

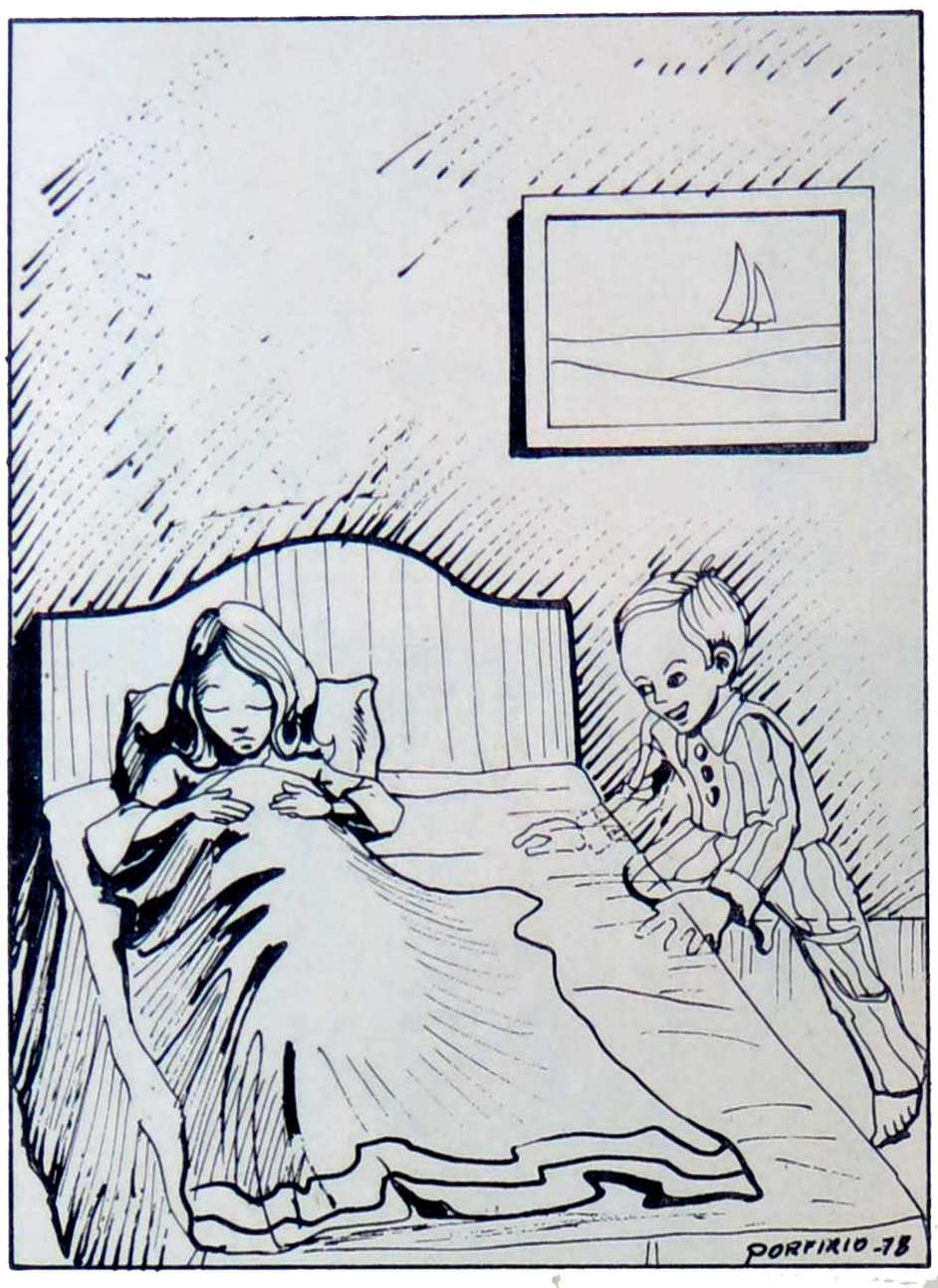
A REENCARNAÇÃO DE RODRIGO

Por *Lawrence BLACKSMITH*

(Exclusivo para Folha Espírita)

«Nós já fomos os germes doutras eras,
Encerrados no cárcere das lutas;
Vivemos do princípio das moneras,
Buscando as perfeições absolutas.»

(Augusto dos Anjos - **Parnaso do Além-Túmulo**, psicogr. F.C. Xavier, FEB - 1967, pg.)



A RONDA DA MORTE

Entre os dias 7 e 13 de janeiro de 1923, faleceram duas crianças no lar do Sr. Jesuino V. Marques e sua esposa D. Eulina S. Vilares.

Cristiano ia completar exatamente seis meses no dia imediato ao de sua morte. Uma gastroenterite agravada por desidratação foi a doença que o levou. Fernando, seu irmão, estava com 4 anos e 10 meses quando manifestou a mesma moléstia complicada com uma nefrite, vindo a falecer no dia 13 de janeiro; seis dias após Cristiano.

Fernando era muito apegado ao seu irmãozinho Cristiano e à sua irmã mais velha, Antônia — naquela ocasião com sete anos de idade — a qual lhe servia de pagem. Antônia e Fernando tinham adoração um pelo outro, eram inseparáveis. Por isso a morte de Fernando representou um duro golpe para sua irmãzinha. Ainda recentemente, quando entrevistada por investigadores do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas — IBPP, D. Antônia emocionou-se e derramou abundantes lágrimas ao relembrar aqueles tristes dias que precederam a morte do «Nandinho» (apelido do Fernando) e do Cristiano.

Após a morte dos dois meninos, os pais resolveram mudar-se daquela casa que lhes recordava a imensa tragédia que tanto os infelicitára. O Sr. Jesuino adquiriu outra casa onde passaram a residir. A antiga, que lhe pertencia, foi alugada.

Uma vez instalados na nova casa, Antônia passou a ter visões muito reais relativas ao Fernando. Contou ela, na entrevista do dia 4 de julho de 1975, o seguinte:

— «Não era sonho, eu via mesmo. Toda vez que eu me deitava, dormia um pouco e, lá pelas onze horas ou meia-noite, eu acordava e via quando ele subia na caminha, me abraçava e deitava comigo, como ele dizia, como ele fazia quando dormíamos juntos, pois éramos bem pequenos... Eu via quando ele já ia subindo na grade e ia pondo a perninha para entrar na cama. Me abraçava e adormecíamos assim. Um dia eu falei ao Papai que Fernando vinha todas as noites deitar comigo.

Papai disse que eu estava sonhando. Eu repliquei que não, que eu estava acordada. Ele disse que, para saber se eu estava acordada ou sonhando, quando o Fernando aparecesse, que eu o chamasse. Assim teríamos a prova. Na hora em que o Nandinho vinha vindo, eu chamei meu pai... O Nandinho falou: «Psssiuuu! Você falou ao Papai? eu não venho mais!» — Já fazia uma semana que ele vinha. Aí eu não o vi mais.»

D. Antônia acrescentou que, quando seu pai chegou no quarto, não pôde mais ver o garoto, pois este desaparecera em forma de nuvem que subiu e se desfez próximo ao teto do quarto. O pai não logrou ver nem mesmo a nuvem, por isso não acreditou na estória. Além disso, o Sr. Jesuino, nessa ocasião, era totalmente incrédulo, ateu e materialista. Com a perda dos filhos sua atitude radicalizou-se mais ainda neste sentido.

NASCIMENTO DE RODRIGO

Durante o período de onze meses e oito dias após a morte de Fernando, nada de notável ocorreu além do episódio narrado atrás. Após esse intervalo de tempo, D. Eulina S. Vilares teve mais um filho, o Rodrigo, nascido no dia 21 de dezembro de 1923.

Rodrigo era mais moreno do que Fernando, mas tinha muita semelhança com seu falecido irmão quanto ao caráter. Brincava normalmente, mas de vez em quando ficava quieto, como se estivesse cismado. Nestas ocasiões, D. Eulina procurava despertá-lo de seus devaneios chamando-lhe a atenção para qualquer outra coisa. Ele deveria ter, então, cerca de dois anos de idade. Foi a partir desta época que Rodrigo começou a manifestar os primeiros indícios de identificação com a personalidade de Fernando.

MEMÓRIA EXTRACEREBRAL PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

Rodrigo devia ter aproximadamente dois anos e meio, quando D. Eulina resolvera rever alguns objetos que pertenceram ao falecido Fernando e que ela houvera guardado em um baú. Quando aqueles objetos começaram a ser retirados de dentro do baú, Rodrigo revelou-se vivamente interessado, demonstrando conhecê-los perfeitamente bem. Eis como D. Antônia relatou esse episódio:

— «Mamãe foi remexer alguns guardados que pertenceram ao Fernando. O Rodrigo disse: — Ah! O meu copo! Era um copinho que se abria, de alumínio. Ele disse: — É meu mamãe! Mamãe replicou: — Não, esse era do Nandinho. Ele continuou: — Eu sei, eu sei! Mamãe repetiu: — Não, meu bem, você é Rodrigo, esse era do Fernando». Ele levantou-se na ponta dos pés, pôs a mão sobre a cabeça e disse: — Eu sou o Rodrigo, mas eu era o Fernando! Eu era grande assim! Mostrava com a mãozinha o quanto fôra maior».

O copinho de alumínio pertencera realmente ao Fernando que o havia ganho de seu pai. Este, certa vez, ao preparar-se para uma viagem resolveu levar o tal copinho de alumínio. Rodrigo ao vê-lo pôr o objeto dentro da mala disse: — «Olha papai, o senhor leva o copinho emprestado, porque o copinho é meu». O sr. Jesuino contestou, dizendo que o copo não era dele, mas Rodrigo respondeu imediatamente: — «O copo que o senhor deu ao Fernando, tal dia assim, assim»... e descreveu detalhadamente a estória do copo, concluindo que o copo lhe pertencia, de vez que ele era o Fernando.

Rodrigo sempre insistia em dizer que ele era o Fernando. Outra irmã de Rodrigo, D. Rosely, afirmou, em entrevista concedida aos investigadores do IBPP, dia 14/06/1975, que — «quando Rodrigo começou a falar, passou a relatar passagens da vida de Fernando. Mamãe dizia: «Mas você não é o Fernando! Você é o Rodrigo», e ele dizia: «Agora sou o Rodrigo, mas eu era o Fernando»

Ficava, então, na ponta dos pés e dizia: «eu era grande assim, mas eu fiquei doente, me puzeram num caixãozinho e me levaram embora...»

Quando D. Eulina estava mexendo nos pertences de Fernando, além do copinho de alumínio, surgiu uma farda de escoteiro que ela confeccionara para o filho. Fernando era entusiasmadíssimo pelos escoteiros e reclamava uma roupa igual à deles. Foi por isso que sua mãe lhe fez a farda. Ao vê-la, Rodrigo exclamou! «Ah» Minha roupinha de escoteiro!» D. Eulina, impressionada, disse-lhe que falasse com o pai: «Conte ao papai o que você estava dizendo para a mamãe, que você era o Fernando». Dirigindo-se ao pai, foi logo dizendo: — «Lá naquela rua, lá em baixo...» O pai interrompeu-o: —«Era um palacete, não?» Ele respondeu: — «Não papai, não era um palacete, era uma casa». O pai perguntou: —«E quem morava perto?» Ele retrucou: — «A sua mãe». O Sr. Jesuino, ainda incrédulo e querendo tirar uma prova para ver se ele estava realmente tendo recordações de uma existência anterior conforme parecia, perguntou: — «Minha mãe era assim bem magrinha, não?» Rodrigo respondeu: — «Não, papai, era gorda assim». E mostrando com os bracinhos e mãos, acrescentou: — «Vovó andava de bengalinha, lembra papai?.

Estes episódios foram relatados por D. Antônia e por outras testemunhas inquiridas separadamente. Os investigadores do IBPP perguntaram a D. Antônia se o Rodrigo chegara a conhecer a avó, pessoalmente, ou por fotografia: — «Não, de jeito nenhum, pois a vovó havia falecido antes que o Rodrigo nascesse. Nem a casa era a mesma. Nem em fotografia. Ele era tão pequeno... Depois não se comentava acerca dos casos de Francisco, pois nós éramos muito ligados... papai e mamãe evitavam de falar no nome dele». Dona Antônia deixou transparecer que a emoção provocada pela recordação do irmãozinho era muito dolorosa para todos eles. Prosseguiu contando o seguinte: — «Aí ele começou a dizer: «A vovó trazia assim», — referindo-se a um avental com as pontas amarradas no qual ela trazia frutas do quintal —. Papai perguntou o que ela trazia e ele disse: «Fruta, papai. Fruta! Ele se recordava de todos os pormenores».

O INCIDENTE DA CASA

Passado algum tempo o Sr. Jesuino encontrou um bom negócio e vendeu a casa em que moravam e onde Rodrigo havia nascido. Na mesma ocasião, a casa onde Fernando havia morrido ficou vaga com a saída do inquilino. Tendo que entregar a casa vendida, o sr. Jesuino pensou em reocupar a antiga casa, apesar das recordações que isso traria para todos eles. D. Antônia relatou em sua entrevista o incidente que ocorreu nessa ocasião: — «Papai disse para mamãe «Vamos àquela casa que foi de seu pai, para ver se precisa de algum reparo. Nós mudaremos para lá até conseguirmos outro negócio». Mamãe arrumou-se. O tempo parecia bom. Nós descemos também. O Rodrigo, nessa ocasião, estava com uns três anos e pouco. Assim que chegamos, começou a chover, e mamãe abriu a porta da casa. O menino arregalou os olhos, apavorado, começou a segurar o vestido da mamãe, a puxar, a olhar um dos quartos, e dizia: — «Mamãe! Não entre! Não entre aí, mamãe!» E começou a chorar tão desesperado, que a mamãe não conseguiu entrar na casa nem para ver, nem para se resguardar da chuva! O menino começou a ir embora. Mamãe disse: «Nós não vamos entrar...» Pois o menino ia indo embora e olhava para trás tão assustado! Ela fechou a casa e foi embora. Contou ao papai este sugeriu que se procurasse outra casa».

AS COROAS DE FINADOS

Em 1925 D. Eulina teve uma filha, a Lucy, a qual veio a falecer com a idade de 1 ano e poucos meses. Logo após faleceu também o Sr. Cristiano, um irmão de D. Eulina. A lista dos mortos era grande naquela família. Por isso quando chegava a ocasião de finados, havia grande atividade para a confecção de flores e coroas, conforme era costume na época. Usava-se levar ao cemitério coroas de flores artificiais, com que eram enfeitados os túmulos. Para os que tinham posses já existiam prontas coroas feitas com flores de porcelana ou de outros materiais.

Os pobres fabricavam-nas em casa, da forma como podiam. D. Eulina fazia flores de madeira, lascando cuidadosamente pequenos pedaços de vime, usando para isso faca ou canivete bem afiados. Depois coloria-as e formava as coroas usando arame para montá-las. Ela estava empenhada nessa terefa, quando Rodrigo — com quatro anos de idade — acercou-se dela e perguntou: — «Mamãe, para que tanta coroa?» D. Eulina, então, começou a mencionar os nomes dos mortos aos quais se destinavam as coroas: — «Uma é para o tio Cristiano, outra para a Lucynha, outra para o Cristianinho, outra para o Nandinho...» Ele imediatamente atalhou: — «Tem demais, mamãe!» — «Por que?» Perguntou a mãe. — «Porque para o titio, a Lucynha e o Cristiano está bom, mas para o Nandinho não precisa não, mamãe!» D. Eulina insistiu que precisava sim, que era para seu falecido irmão. Aí Rodrigo disse: — Ele era eu, mamãe! Eu estou aqui, não preciso de coroa...»

O EPISÓDIO DO RIO

Rodrigo, atualmente, é um simpático e inteligente senhor, com 54 anos de idade. Trabalha como químico-analista em uma importante empresa estatal. É casado e tem quatro filhos, três garotas e um rapaz.

O Sr. Rodrigo Marques Vilares — este é o seu nome todo — ainda conserva a memória de alguns eventos de sua vida anterior. São, naturalmente, os mais marcantes. Assim, por exemplo, ele diz recordar-se perfeitamente de uma ocasião em que Fernando, juntamente com outro companheirinho, caiu dentro de um rio. Eis como ele relata este episódio:

«Certa ocasião eu cheguei e disse a minha mãe: — «Mãe, a senhora lembra que uma vez eu cheguei em casa todo molhado, a senhora estava passando roupa com ferro de brasa? A senhora lembra»? Ela respondeu: — «Eu lembro sim, mas só que não foi com você isto aí, isto foi com o Fernando».

Aconteceu isso: eu cheguei em casa todo molhado havia caído no rio, e um rapaz, eu até disse o nome... Mas aí eu errei no nome da pessoa, «o Bartolo da D. Brígida». E ela respondeu: «Isso não foi com o Bartolo da D. Brígida não, foi uma outra pessoa que pegou o Fernando dentro do rio e o entregou para uma preta na beira do barranco. Isso não foi com você, foi com o Fernando!».

A equipe do IBPP apurou que o referido Bartolo da D. Brígida era amigo da família, de muitos anos. Mas Rodrigo misturou suas recordações reencarnatórias com a situação existente após seu renascimento. Inquirido sobre como percebia as duas situações, a encarnação anterior como Fernando e a posterior como Rodrigo, ele declarou que não notava a solução de continuidade entre uma e outra. Possivelmente o **período de intenrmissão** de cerca de onze meses entre as duas encarnações representasse o equivalente a um sono profundo. Neste caso as ocorrências anteriores e posteriores parecer-lhe-iam como ocorrências desenroladas ao longo de uma única vida.

É interessante observar que as experiências desse tipo variam de paciente para paciente. Alguns guardam lembranças do **período de intermissão**, outros não.

A CARTA DO PAI

O sr. Jesuino V. Marques, pai de Rodrigo, era, como já dissemos linhas atrás, inteiramente descrente. Os acontecimentos ocorridos com Rodrigo passaram portanto a causar-lhe intensa inquietação e surpresa. Ele não conseguia entender tais ocorrências insólitas e seu materialismo começou a sofrer abalos. Frente à sua casa morava o chefe da estação ferroviária, sr. José Farina, homem inteligente e culto. Este senhor era filiado ao **Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.** O Sr. Jesuino resolveu relatar o problema de seu filho ao sr. Farina e ouvir dele alguns esclarecimentos. Como resposta recebeu do vizinho um punhado de livros e recomendações para que os lesse em dada sequência e atentamente. Breve o sr. Jesuino começou a atender o que se passava e pôde trocar idéias com seu amigo a respeito do que estava ocorrendo com Rodrigo.

Em 5 de janeiro de 1928, o sr. Jesuino escreveu uma carta ao então Diretor do Círculo Esotérico. Esta carta é documento muito importante, pois foi escrito na época em que Rodrigo começou a surpreender seus familiares com as suas recordações reencarnatórias. Eis o teor da carta:

«Jahú, 5 de Janeiro de 1928

Ilmo. Sr. A.O. Rodrigues - S. Paulo
Caro irmão e mestre

«Conforme prometi, mando-vos as photographias dos meninos. **Fernando** nasceu em 25 de Março de 1918 e desencarnou-se a 13 de Janeiro de 1923, à rua Gomes Botão, n.º 11. **Rodrigo** nasceu no mesmo anno de 1923, a 21 de Dezembro».

«Desde que começou a falar, affirma ter estado doente e ter morrido. Muitas vezes deixa de brincar para ir dizer: «Mamãe, eu morri». Por muito tempo, não démos valor a isto, porém elle se exprimiu dessa forma e como segue. No dia 1.º de Novembro último, tendo a minha esposa preparado algumas corôas, elle perguntou: «Papae, para quem são essas corôas?» Indiquei-lhe os nomes de meus filhos já desencarnados, aos quaes eram destinadas. Disse então: «Mas, papae, **Fernando sou eu**».

«Não meu filho, você é **Rodrigo**», respondi-lhe.

«Mas primeiro era **Fernando**, affirmou em sua linguagem infantil. Eu era **gande** assim», e, firmando-se nas pontas dos pés, levantou a mão para indicar o tamanho. Na verdade, o outro era mais alto. Continuou elle: «Estive muito doente, e morri, e os **homes** me levaram e me enterraram, e depois vim outra vez com os senhores e agora sou **Rodrigo**».

«Fazendo-lhe perguntas, dirigidas para obter respostas differentes, elle continuava a explicar e affirmar a mesma cousa. «Não, papae, nos não moravamos na casa bonita da rua calçada, mas sim naquela rua de barro, lá em baixo, na casa feia». A rua Gomes Botão, pela posição geográphica do terreno, occupa logar mais baixo.»

«No dia 7 de Novembro de 1927, fazia meus preparativos para uma viagem, quando elle avistou sobre a mesa o copo de aluminio, dos que se levam no bolso, que eu tencionava levar commigo e que tinha sido dado de presente a meu filho **Fernando**, em Novembro de 1922, disse: Papae, o senhor deu esse copo para o **Fernando** e agora eu sou **Fernando**, é meu o copo. Só leve-o como empréstimo».

O facto seguinte chamou-me a attenção: Tendo eu de mudar de casa, em Janeiro de 1927, e estando desocupada aquella casa em que meu filho **Fernando** se desencarnara, minha esposa foi lá para ver se necessitava de limpeza interna. Foi acompanhada pelo meu filho **Rodrigo**. Logo que este entrou na casa, começou a chorar desesperadamente, permanecendo na porta e olhando com o olhar assustado para o interior da casa, como se alguma cousa alli o incomodasse.»

«Desisti de mudar para a mesma casa e este facto não succedeu em nehuma das outras casas em que tenho residido».

«Muito mais poderia referir-vos a respeito do que elle tem dito acerca de sua existência anterior, mas seria longo enumerar tudo.»

«Pedindo-vos desculpar as faltas proprias de quem nunca esteve na escola, saudo-vos com as vibrações de Harmonia, Amor, Verdade e Justiça».

«Vosso humilde irmão n.º 26.379»
«Jesuino Villares Marques»

«(Firma reconhecida pelo tabelião Alberto Barbosa)».

Dr. Ian Stevenson (Estados Unidos). O mais proeminente pesquisador de casos que sugerem reencarnação. Ele possui cerca de dois mil casos.

A carta foi transcrita na íntegra, conservando-se a ortografia da época. **Foram mudados apenas os nomes das pessoas**, tendo em vista as normas éticas exigidas pelo IBPP.

Nota da Redação

Como leitura complementar deste artigo recomendamos os seguintes trabalhos publicados anteriormente na FOLHA ESPÍRITA:

Você Deverá Nascer de Novo — n.º 9, dezembro de 1974;
Reencarnação — n.º 16, julho de 1975;
Seria o Perispírito Um Modelo Organizador Biológico? — n.º 26, maio de 1976,
A Reencarnação de Patrícia — n.º 50, maio de 1978,
A Reencarnação de Simone — n.º 51, junho de 1978.

Há coleções completas de todos os números anteriores da **FOLHA ESPÍRITA** ao preço de Cr$ 200,00 por ano, em volumes encadernados.

Pedidos para Rua Alvares Machado, 22 — 4.º andar CEP — 01501 — **São Paulo** — SP

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4.° andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome: .....
Rua: .....
Caixa Postal: ..... Código Postal: .....
Cidade: ..... Bairro: ..... Estado: .....

1 ano ..... Cr$ 100,00
2 anos ..... Cr$ 150,00

_____
Assinatura

FAÇA UMA ASSINATURA de Folha Espírita e receba gratuitamente um exemplar de FOLHA ESPÍRITA EM REVISTA

DÊ UM PRESENTE QUE VALE POR UM ANO

Ofereça uma assinatura anual da FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA — O CONGELAMENTO DOS CORPOS E A EXPERIÊNCIA DO VELHO EGITO

FOLHA ESPÍRITA — MEDIUM RECEBE COM OS PÉS TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

FOLHA ESPÍRITA — MENSAGENS AOS SERES EXTRATERRESTRES

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA — COLABORAÇÃO

Basta remeter os dados abaixo para 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.° andar — São Paulo, S.P.

De 1 ano Cr$ 80,00 e 2 anos Cr$ 120,00
Vale postal ou cheque, em nome da «EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA»

Nome
Rua
Caixa Postal Código Postal
Cidade Bairro Estado

Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Cândido Xavier

ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDADE DE NASCIMENTO E UBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.

1 Um poema-homenagem — EURÍCLIDES FORMIGA
2 Pequena história de uma grande vida — MARLENE R. SEVERINO NOBRE
3 Recado para Chico Xavier — HERMINIO C. MIRANDA
4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor — FREITAS NOBRE
5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com — FERNANDO WORM
6 Pesquisa sôbre as mensagens de jovens desencarnados — PAULO ROSSI SEVERINO
7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier — MARIA JULIA DE MORAES PRIETO PERES
8 A influência de Chico Xavier na obra social espírita — NANCY PULHMANN DI GIROLAMO
9 Chico Xavier e a reencarnação — NEY PRIETO PERES
10 A obra psicográfica em completo levantamento — STIG ROLAND IBSEN
11 A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro. — ZILDA G. ROSIN
12 Luz coagulada — HERNANI G. ANDRADE
13 A posição religiosa de Chico Xavier — MARIO B. TAMASSIA

CREPÚSCULO DE UMA VIDA

João Irineu dos Santos

«Bem-aventurado o homem cuja força está em si»

Salmo, 84:5

Alguem dissera que o sofrimento fora seu inseparável companheiro desde o berço até a morte. Não conhecera as alegrias que é natural na infância, nem os folguedos da juventude. Muito cedo, forçado pelas circunstâncias da vida, dedicara-se ao trabalho arduo e cansativo para ajudar o lar pauperrimo.

Feito adulto, sonhara com um futuro risonho alimentando a esperança de um dia ser feliz. Como a vida é problemática, sofrera grande decepção. A felicidade sonhada transformara-se em amarga desilusão. Decepcionado com aqueles que depositara confiança, foi envolvido pelas malhas da traição. Razão de muito sofrer em face da ingratidão. Grande fôra a sua dor. Certa vez, através das sábias diretrizes do Evangelho, encontrara-se com o Cristo e, porisso, fora imensa a sua alegria.

Bebendo na fonte cristalina da sabedoria os ensinamentos do Mestre Jesus, a sua alma triste e decepcionada despertara para a realidade. Procurando compreender que deveria esquecer a própria dor para ajudar a dor alheia, dedicara-se ao trabalho do bem. Se não conseguiria ser autêntico virtuoso, fôra pelo menos um colaborador de boa vontade. Por isso constituira sinceras amizades que lhe amparara nos momentos angustiantes.

Aprofundando-se no estudo do Evangelho, se esforçara para por em prática os seus conceitos doutrinários, assumindo com o Cristo o compromisso de levar onde fosse necessário a sua Doutrina de esclarecimento, despertando almas tibias para o cumprimento do dever.

Apesar de açoitado pelo vendaval do sofrimento, compreendera que a sua vida de relação não mais lhe pertencia. Por isso mesmo se dedicaria não só aos familiares que muito amara e, em razão disso sofrera muitíssimo por não possuir condições para dar-lhes o necessário conforto, como também assistiria os sofredores como ele. Assim fazendo, cumpria fielmente o que havia idealizado, tendo como modelo o Cristo.

Constantemente dizia que Jesus Cristo era sua única esperança, fazendo dessa afirmativa o sustentáculo de sua vida. Vida pontilhada pelo aguilhão da dor que, por ele, foi considerada sua leal companheira. Muito lutara e muito se sacrificara para criar os filhos. Fazendo do Evangelho ponto de apoio, orientava-os, esclarecendo as suas sábias licões. Esquecendo de si próprio, rogava a Deus sua bondosa intercessão em favor do mundo agonizante. Muitas vezes, com os olhos banhados em lágrimas, abraçado aos filhinhos interrogava: por que vocês não nasceram em um lar onde não penetrasse o fantasma da fome? Assim, com o coração angustiado, era indescritível a sua dor.

Um dia, na Encruzilhada da Vida, cansado de lutar e sofrer, fechara os olhos da carne para despertar na vida do Espirito, mas os filhos foram Cristamente encaminhados na vida e no trabalho compensador. Que a sua vida repleta de sacrificios, sirva de exemplo para aqueles que se rebelam contra a justiça Divina. Que a sua luta pontilhada de lances emocionantes, sirva de incentivo e encorajamento para todos que se oprimem com os sofrimentos e, preso a eles, revoltam-se e desesperam-se.

Que o Evangelho de Amor, seja para nós o caminho pelo qual, possamos percorrê-lo em busca da perfeição, procurando por em prática os sábios ensinamentos pregados e vividos por Nosso Senhor Jesus Cristo.

FUSÃO, MÃES E ELOGIO

Eurico Spalla

E bastante sensata a sugestão exposada pelo confrade Newton G. de Barros em sua coluna no Jornal Espirita (abril) para solucionar o impasse gerado com a idéia de fusão das Federações Espiritas do Rio e Niteroi. Ei-la:

«A Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ) e a Federação Espirita da Cidade do Rio de Janeiro (FEC-RJ) podem prosseguir sua ampla, profunda e complexa tarefa, sob uma entidade de conversão fraternal, chamada **União das Sociedades Espiritas Fluminenses** (USFE) com um Conselho Estadual constituido das duas diretorias sob a presidência alternada dos dois presidentes, nos anos pares e impares».

E conclui: «Estariam assim firmanadas duas Federações com a mais dificil seara que é o Grande Rio».

Foi uma beleza a reunião em homenagem ao Dia das Mães realizada no segundo domingo de maio na Federação Espírita Brasileira com a participação do Departamento Infanto-Juvenil e sob a direção da Profa. Maria Cecília Paiva. Tudo transcorreu num clima de simplicidade e espontaneidade, sensibilizando a todos presentes.

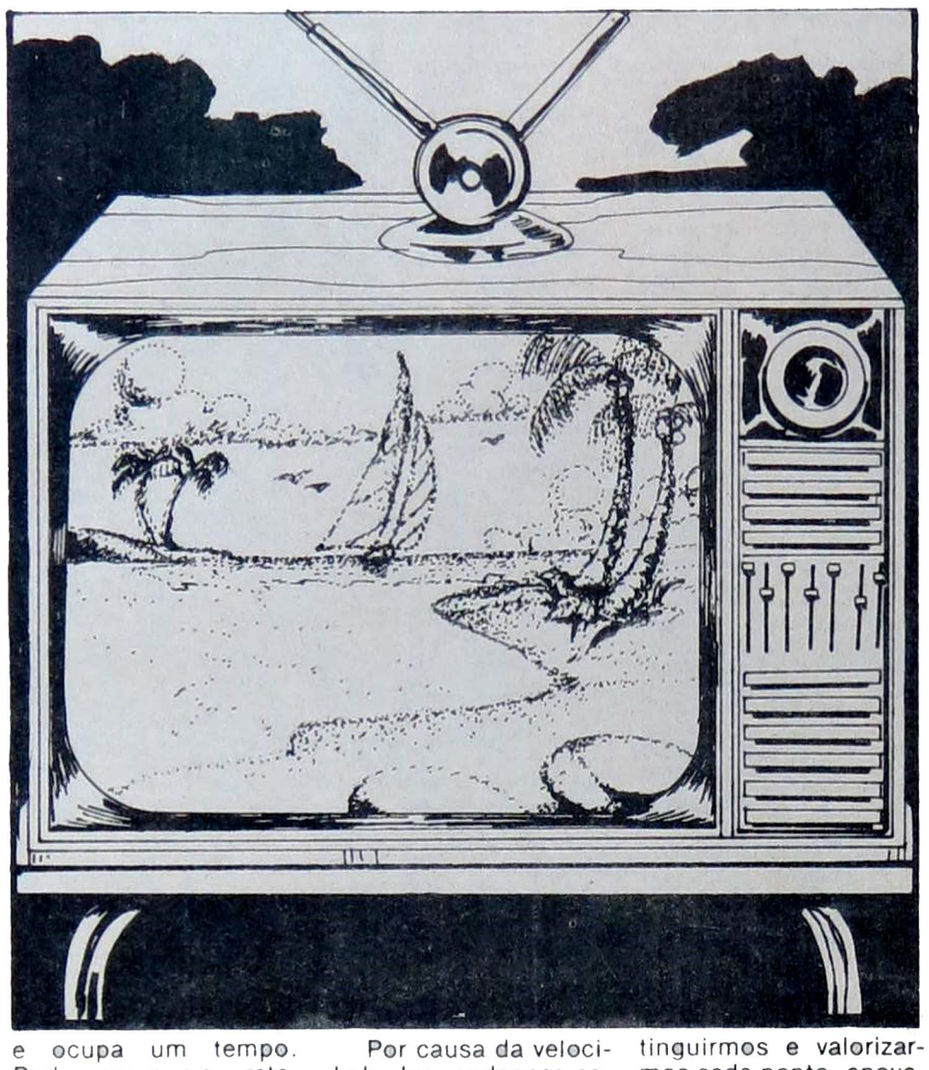
A apresentação das crianças, cantando e recitando páginas alusivas às mães, serviu para que elas aprendam desde cedo a expressar o seu amor e o seu carinho não só aos pais como a todos os seus irmãos em humanidade.

Na ocasião tivemos ainda uma resenha dos frutos que vem dando a Campanha Nacional de Evangelização Espirita Infanto-Juvenil em todo o país.

Finalmente, vai uma frase de Nazareno Tourinho sobre o elogio, que serve de alerta para todos nós: «Elogio é cera lustrosa polindo a escada do progresso — os degraus ficam brilhantes, porém lisos, escorregadios, colocando em perigo de queda aquele que sobe...»

O PONTO NA LINHA

Nancy Puhlmann Di Girolamo



Não se trata de costura ou bordado. Simplesmente, geometricamente o ponto na linha. Literalmente a afirmativa escolar «a linha é formada de pontos».

Como nos relógios, a hora e os segundos. Ou como nas viagens, o trem e os trilhos.

Linha é direção. Tem começo, meio e fim. Situa-se no espaço e ocupa um tempo. Pode ser curva, reta, quebrada. Estar na posição vertical ou horizontal. Incidir sobre outra, de várias formas. Tornar-se espiralada ou mixta. Atingir o estágio superior de letras para a palavra escrita ou a criação artistica nas notas musicais ou nas telas de pintura.

Tudo isso parece tão importante. Entretanto toda a importância está nos pontos.

A linha, na verdade, não é nada. Não tem realidade em si mesma. Só existe porque os pontos se uniram uns aos outros e depois se esconderam deixando visível uma forma. Essa forma é a exibição da linha. Ela é que aparece. É a consequência do humilde, perseverante e coeso trabalho dos minúsculos pontinhos, ativos e discretos, sempre correndo, criando e possibilitando a projeção do ser e das coisas.

Todos os contornos são expansões dos pontos; o desenho das nuvens celestes e dos carros das ruas, a estrutura das casa e dos corpos humanos. Até a sequência lógica do pensamento e a continuidade do sentimento afetivo, quando assumem direção e consequência, resultam de um esforço metafisico dos pontos.

A nossa vida inteira, da origem da individualização, mergulhada nos milênios, até a perfeição, inacessivel ainda ao nosso modelo racional, é uma sequência de pontos, expressado em todas as variedades de linhas, ao longo do caminho.

Dentro do estágio terreno, cada vez que o Sol aparece e a convenção marca uma nova data, os pontos se sucedem mas só percebemos o contorno linear se alongando.

Habituados a considerar real e valioso o que se apresenta tal qual se apresenta; viciados nas conclusões apressadas e impelidos para as sinteses cada vez mais periféricas, esquecemo-nos das unidades básicas que estão nos pontos.

Por causa da velocidade das mudanças assumimos o mito da «falta de tempo» (o mais paradoxal dos mitos criados pelos seres imortais) e corremos pelas linhas, desconsiderando o valor dos seus conteúdos. Eles nos levariam à certeza da presença continua, em tudo, do Ponto Central, centrifugo e centrípeto ao mesmo tempo, no qual existe Deus.

Muitos pensadores de outras épocas chamaram a atenção para o valor das pequenas coisas, das ações cotidianas, sempre parecidas mas nunca iguais, porem foram pouco convincentes porque as formas do mundo terreno ainda não eram tão assustadoramente grandes e complexas como as de hoje.

Agora que a forma pesa sobre nossa segurança, é adequado, oportuno e até salvaguardante, alem da validade filosófica, a volta de atenção para a importância dos pequenos atos, das intenções fugidas, das palavras dos simples, das flores do campo, do choro dos bebês, dos pensamentos guardados, dos gestos expontâneos, dos... dos...

Quem poderia contradizer a afirmativa de que são as sutis coisas pequenas e ocultas que movem os mundos, as galáxias, os universos?

Quem poderia duvidar de que toda a harmonia, toda a paz e toda a facilidade dependem de cada ponto e do tipo de união dos pontos entre si?

O problema do sofrimento subjetivo tanto quanto o da dor fisica e das infelicidades consequentes, vistas sob esse prisma, não são efeitos do desequilibrio interno, dentro da insignificância formal dos pontos de nossa vida? A raiz de toda a insatisfação humana, não é o grito dos pontos, desconsiderados no correr das horas?

Diante de tais considerações, que fazermos?

Confundidos nas contradições, como atingirmos a simplicidade? De que modo distinguirmos e valorizarmos cada ponto, enovelados como estamos no turbilhão das linhas, em vertiginosa caminhada mas sempre em volta de si mesmas, na dimensão da própria confusão?

Diante dessas perguntas procuramos modelos nos grandes personagens da terra. Então surge diante de nós como resposta completa e esperança segura, o amorável e sábio Jesus de Nazaré.

A significação de sua vida não tem paridade na história da terra. Curvou a direção do caminho humano e mostrou o que é a sintonia com a lei divina e como se faz para atingi-la e conquistar a felicidade verdadeira.

O nascimento modesto e a infância na marcenaria; o barro colhido do chão e amaciado por suas mãos para ser colocado nas órbitas do jovem cego; os cestos de pães e de peixes recebendo sua atenção para o alimento do corpo, a água e o vinho das bodas em Caná; as ondas do mar sendo acalmadas no momento exato da sua sofreguidão, a escolha do jumento para entrar na cidade; o pão partido aos pedacinhos e distribuido aos amigos mais próximos; a serenidade da vigilia em prece na noite que antecederia aos açoites e a crucificação; a discreta aparição na Estrada de Emaus!

Quem tem uma biografia mais singela? Onde e quando foi ele maior ou melhor? Sempre, em cada momento, ponto a ponto, a sua perfeição se manifestou.

Refletimos (motivados pela afirmativa escolar) que toda a importância de viver esta efetivamente na presença dos pontos, na sua função e o quanto isso nos tem passado desapercebido, desaproveitado, desperdiçado, atrasando o ritmo evolutivo e complicando a simplicidade fundamental da vida.

ESPIRITÓLICOS?

Lybio Magalhães

Praxedes Molina é um divertido imigrante da Ilha da Madeira, convertido ao Espiritismo. No Centro Espírita é reconhecido pelo sotaque carregado e uma simpática presença afetiva. Confessa que, tão logo chegou ao Espiritismo, experimentou um certo deslumbramento e supriu a sua vida de perspectivas alentadoras quanto ao futuro. Todavia, reclama, obstinadamente, algumas dificuldades no desempenho do seu novo papel, relutando, sempre, em identificar-se, lá fora, como espirita convicto. Anseia melhorar-se, mas esbarra em muitos problemas. Para ele, a Doutrina é sofisticada demais, requer mudança de comportamento etc. Por vezes, pergunta:

— Que necessidade tenho de bater no peito, reafirmando a minha condição de espírita? Não lhe parece ostentação? Depois, a Doutrina constitui um anseio intimo, secreto!

Uma posição originalissima! Porém frágil, discutível, equidistante da realidade. O Espiritismo não comporta atos externos; mas requer testemunho, exemplos etc.

A omissão proposital, do confrade visa, assegurar-lhe um sólido relacionamento com pessoas de todos os credos. Cultivando a amizade de um vizinho **petencostal**, o companheiro argumenta:

— Já imaginaram se ele descobre que frequento um Centro Espírita? Será um Deus nos acuda! No mínimo, serei tachado como discípulo de satã, sem tirar, nem por!

As multiplas atividades nas tarefas assistenciais fê-lo um homem digno de apreço. Porisso, presentearam-no com um belissimo **poster** colorido, tamanho 18 X 24 cm, estampado a efigie do inolvidável Bezerra de Menezes.

Cumprida a sua etapa no serviço, afastou-se emocionado. Precisava emoldurar o retrato **do médico dos pobres**. Ao artifice que o atendeu, recomendou cuidado, para que a imagem não ficasse amarrotada.

— Fique tranquilo, seu Molina. Depois de pronta, a peça ficará um luxo — completou o cavalheiro.

No entanto, intrigado com o excessivo desvelo do confrade, perguntou-lhe sorridente:

— Posso saber quem é o velho e simpático herói da fotografia?

Surpreendido com a indagação e receando identificar-se, respondeu Praxedes impertubável:

— Era um grande amigo meu; já é falecido e chamava-se Antonio Furtado. Foi maquinista da Central do Brasil!

— Eu já imaginava isso — comentou o artesão. Só mesmo um herói é capaz de conduzir locomotivas! Merece um retrato caprichado!

Para aliviar o peso da consciência, utilizou-se de um recurso, acrescentando: — La acrescentando: — la me esquecendo de dizer-lhe algo importante. Ele estudou medicina, auxiliando muito a pobreza que o procurava!

Este o perfil melancólico dos espiritas devocionais que, ainda, não atentaram para o papel educativo que o Espiritismo desempenha junto as criaturas humanas.

Afigura-se-nos um contra senso, alguém apropriar-se do conhecimento espirita, desobrigando-se de exemplificá-lo na vida prática. É como se a **Doutrina Imortalista** não passasse de mais uma novidade. Embora em número reduzido, esses companheiros desavisados quando, numa circunstância qualquer, são surpreendidos entre os espiritas, se dizem apenas simpatizantes, ou arranjam uma desculpa qualquer. São, por definição, chamados **espiritólicos**. Mas, além deles, os Centros Espiritas abrigam os paraquedistas. É facil identificá-los! Expressam dúvidas frequentes, formulam perguntas extravagantes, se mostram inconstantes, contraditórios, problemáticos. Jamais dizem a que vêm. Invalidam, todos os argumentos. Por questão de intransigência transde intransigência transitam ou trocam, habitualmente, de religião.

Já nos reportamos ao fato de que Kardec, referindo-se ao problema religioso, enfatizou que «religião bôa é a que melhora o homem». Portanto, não é nenhuma caixinha de segredo para satisfazer curiosidade. Não é nosso propósito fazer a apologia das fraquezas humanas. Todavia, se o Espiritismo esclarece, liberta, consola etc., por quê não identificá-lo, livremente, pelo exemplo, perante a coletividade em que vivemos? Toda posição dúbia ou recuo intencional sugere falta de identificação. A sensatez constitui o perfil ideal daqueles que, em qualquer lugar, fazem, do Espiritismo, a sua bandeira de luta e trilha bendita de renovação.

FRATERNIDADE

Qualquer um de nós ao tomar conhecimento da vida através dos meios de comunicação, ficará perplexo diante da materialização das relações humanas. Um espirito sensivel não irá se enamorar de sua própria perplexidade mantendo-se em apática resignação. Provavelmente irá procurar orientar seu inconformismo para a ação social, iluminado pela educação espiritual de sua opção.

Para que sua atuação alcance significado, o preparo prévio através das práticas de meditação e de oração, constituem-se em recursos de alcance inavaliável. O homem espiritualista deve procurar evitar o enclausuramento exclusivo nos seus problemas particulares como tambem evitar o risco de parecer imiscuir-se na vida dos outros. Assim posicionada, a fraternidade pode deixar de ser apenas uma palavra que consta dos dicionários. Palavra gasta, como tantas outras, por ter virado uma «coisa» no curso diário das nossas interelações materializadas.

Seria conveniente que em nossos momentos de reflexão, utilizássemos o raciocínio para verificar até que ponto os proprios praticantes religiosos não são tambem responsaveis pela carência do sentimento de fraternidade entre os homens. Atribuir os males do mundo a um «bode expiatório», qualquer que seja ele, além de comodo para nossa integridade psicológica, pode nos induzir a outra falha: a injustiça.

Todos aqueles que ao longo do processo depurativo desta vida, estiveram atentos às circunstâncias que o cercaram, devem ter reparado que a maior dificuldade para a prática da fraternidade é o sentimento de posse exclusiva das coisas. Durante o processo histórico das nações do Ocidente este sentimento de posse dirigido para a conquista de bens materiais, exemplificou-se nos processos de colonização e escravidão de nossos semelhantes, sob inumeros nomes e ideologias. Esta exploração que deve indignar todo espiritualista, procura tranquilizar as consciências dos exploradores e explorados através de ideologias de justificativa, entre as quais o estimulo à competição desvinculado de qualquer padrão ético que se harmonize com a idéia de beneficios à coletividade internacional. Todos devemos investigar a Verdade escondida na falsa consciência do lugar comum: «Faço a Guerra para preservar a Paz».

O mais perigoso para o desenvolvimento das potencialidades espirituais da humanidade é que este materialismo grosseiro disseminou sua influência entre os valores abstratos (nem por isso menos reais; pelo contrário) tais como a educação, a ética e a fraternidade. Fazer dessas coisas «objetos» de mercadologia é instaurar o primado da dominação entre seres humanos que se reconhecem dotados pelo Criador da razão. Uma projeção elucidativa pode ser obtida se pensarmos nas alternativas de nossa sociedade a persistir tratando os valores espirituais do homem como mercadorias.

Tudo se passa num mundo de trocas e de puros interesses a serem satisfeitos ou então, na crença —de boa fé— de que está ajudando aos demais. A respeito do enunciado desse equivoco, que a vaidade não nos impeça de termos a humildade de reconhecer, em última instância, que nós somos os beneficiários da nossa ajuda.

As oportunidades de exercer a fraternidade que nos são legadas, podem nos oferecer, por tabela, condições de conquistarmos progressos no dominio da tolerância e do amor.

Por isso que dar é receber.

Alberto Terra

RODOLPHO DOS SANTOS FERREIRA

Vitima de complicações cardio-vasculares, desencarnou, o confrade Rodolpho dos Santos Ferreira, conhecido afetuosamente, como «Capitão Rodolpho».

O corpo do confrade foi velado na Loja Maçônica Marquês do Herval, em Osasco, de onde seguiu para ser enterrado, no Cemitério central de Osasco. A passagem do féretro, a maioria dos estabelecimentos comerciais e financeiros do Centro de Osasco, cerraram suas portas, mostrando o respeito para com o saudoso amigo.

O cortejo funebre foi seguido por mais de uma centena de veículos vindos das mais diversas procedências.

Tivemos oportunidade de verificar quão grande era o apreço que as pessoas tinham pelo «Capitão Rodolpho», pessoas dos mais diferentes niveis sociais, culturais e religiosos.

Usaram da palavra, no Cemitério de Osasco, reverenciando a memória do Capitão Rodolpho, as seguintes pessoas: Amaury Borges Pavão, representando a Ordem dos Emancipadores de Osasco, Mario Vieira Silva, presidente do Cantinho da Saudade, instituição espirita da cidade de São Paulo, Reverendo Orlando Ferraz, decano dos pastores evangélicos de Osasco; Dr. Alcides Moioli, em nome da Loja Maçônica Marquês do Herval e da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Osasco, e o advogado Hirant Sanazar, em nome da ALACO — Academia de Letras, Artes e Ciências de Osasco e IHGO - Instituto Histórico e Geográfico de Osasco, associações estas das quais capitão Rodolpho fazia parte.

Nosso saudoso confrade fundou e ajudou a fundar o Lar de RAMATIS PARA CRIANÇAS, obra que tem como «filhos» já mais de uma dezena de crianças órfãs; o Instituto Espirita Obreiros do Bem, cuja atual magnifica sede é fruto do seu incessante trabalho, no que foi secundado pelos demais Membros dessa entidade co-irmã. Foi sócio do Lions Clube de Osasco, Diretor da Associação Paulista do Cirurgiões Dentistas, secção de Osasco, fundador da Academia de Letras, Artes e Ciências de Osasco, Instituto Histórico e Geografico de Osasco, editor de Livros (Diretor da extinta Editora Chistica), além de politico, jornalista, lider autonomista de Osasco, Oficial do Exército, reformado.

NOVA ERA...

Newton G. de Barros

Em certa noite calma de meditação e prece, quase plenilúnio, disse Joseph bar Sabas.

— O Espiritismo brasileiro atravessou três periodos bem caracteristicos.

E prosseguiu calmo e sentencioso...

A primeira fase nós podemos chamá-la de espiritismo de mortos. Um grupo ousado, quase mistico se reunia em casa amiga.

Em torno de mesa retangular, oravam e liam **O livro dos espiritos** ou o **Evangelho Segundo o Espiritismo**. Geralmente havia comunicação de um espirito amigo.

Seguia-se após a oração final, o cafezinho e um comentário respeitoso sobre a Revue Spirite. A lingua francesa se projetava no meio intelectual facilitando a infiltração da literatura gaulesa.

Os frequentadores das «sessões» demonstravam discreção.

Falavam baixo e quase confidenciavam os êxitos das tertúlias familiares.

Fora as comunicações mediúnicas, poucas as notícias do movimento espirita no Brasil e no Mundo.

●

De repente, alguns lideres mais ousados, liberalistas universais, se infiltraram nas casas discretas e prudentemente tim.das.

Tiago defrontava-se com Saulo de Tarso.

Os Centros Espiritas abriram-se para um Espiritismo de Vivos.

Crianças e jovens compareciam para cantar e declamar.

Grupos de Teatro Espiritualista ensaiavam espetáculos a beneficio de «asilos» e «natal de pobres».

A mediunidade foi um pouco esquecida.

O estudo metódico cedeu lugar para oradores da renovação.

Nem salas escuras, nem silêncio, nem timidês, nem misticas...

Jornais, panfletos, horas radiofônicas!

●

Olhando as estrelas calmas, serenas, e a luz envolvente da Lua, Joseph bar Sabas, subiu o timbre de sua voz:

— Agora, estamos vivendo a terceira fase. E o periodo da **Responsabilidade**.

É Evangelico isto: quanto a verdade for conhecida nos quatro pontos cardiais, todos serão chamados à responsabilidade.

Três livros mediúnicos assinalam o terceiro periodo: **Memórias de um suicida, Nosso lar** e **Voltei**.

A Reencarnação passou a ser o tema básico de qualquer doutrinação.

A Mediunidade readquiriu suas caracteristicas cientificas.

Todos os problemas humanos, do individuo e das sociedades são clara e judiciosamente solucionados.

A vida se transformou em uma preparação para a morte, que é a verdadeira Vida.

A reunião mediúnica perdeu sua curiosidade mistica e se transformou em laboratório do Bem.

Os frequentadores carecem de preparação ético-biopsiquica.

Formação moral, através de pensamentos, palavras e ações.

Corpo somático higienizado pela alimentação natural, sadia e comedida.

Pontualidade, ordem, disciplina e higiene para os colaboradores.

O **médium** não é mais a figura envaidecivel porque todos somos **médiuns**.

«Todos são peças preciosas do conjunto».

O plano mais alto comparece com o fluido A.

A natureza singela e humildemente, cede o fluido C.

Os **mediuns**, na totalidade dos presentes, doam o fluido B. E pela lei dos vasos comunicantes formam o ambiente, mensurável pelo grau de «homogenização e simpatia».

Asilos transformam-se em Lares.

O 25 de dezembro transforma-se em Natal Permanente...

●

A calma da noite de quase plenilúnio, convidava à oração.

Após a prece de coroamento do trabalho à luz do Sol, talvez, ao repouso do corpo somático, houvesse o labor da alma prudentemente convocada!

●

E concluiu o precioso amigo:

— Agora é o periodo sério da responsabilidade com laborterapia!

OS DIAS DA SEMANA

Milton O'Reilly de Souza

Como os sete primeiros astros da Mitologia antiga eram tantos quantos os dias da semana, cada um deles foi considerado como divino protetor de cada dia e é por isso que em várias linguas cada dia da semana é consagrado a um planeta e a cada planeta corresponde uma cor simbólica.

Em Francês:
Dimanche — dia do Sol
Lundi — dia da Lua
Mardi — dia de Marte
Mercredi — dia de Mercúrio
Jeudi — dia de Júpiter
Vendredi — dia de Vênus
Samedi — dia de Saturno

Em Inglês:
Sunday — dia do Sol
Monday — dia da Lua
Tuesday — Tiw — deus da guerra — dia de Marte
Wednesday — dia de Woden ou Odin
Thursday — dia consagrado ao deus Trovão
Friday — dia consagrado a Frida, raiz dos deuses, esposa de Odin
Saturday — dia de Saturno

Em Italiano:
Domenica — dia do Senhor
Lunedi — dia da Lua
Martedi — dia de Marte
Mercoledi — dia de Mercúrio
Giovedi — dia de Júpiter
Venerdi — dia de Vênus
Sábato — dia de Saturno

Em Alemão:
Sonntag — dia do Sol
Montag — dia da Lua
Dienstag — dia de Marte
Mittwoch — dia de Mercúrio
Donnerstad — dia de Júpiter (Donar-Trovão)
Freitag — de Vênus (Freia, deusa das flores, da alegria)
Sonnabend — dia de Saturno

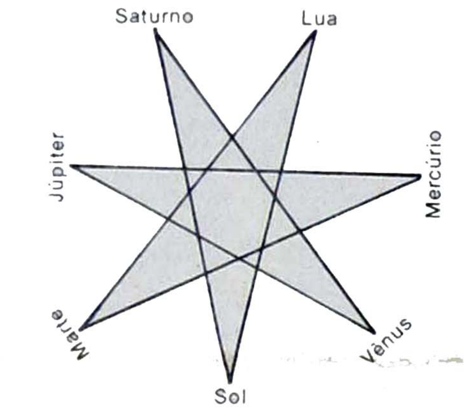
Em Espanhol:
Domingo — dia do Senhor
Lunes — dia da Lua
Martes — dia de Marte
Miercoles — dia de Mercúrio
Jueves — dia de Júpiter
Viernes — dia de Vênus
Sabado — dia de Saturno.

(Dias da Semana)
Sol — Amarelo, dourado.
Lua — Branco, verde-claro
Marte — Vermelho escarlate
Mercúrio — multicor
Júpiter — Violeta
Vênus — azul celeste claro
Saturno — negro
Urano — cores variadas
Netuno — cor malva.

Em linguagem canônica, a Igreja não aceitou estes nomes pagãos e denominou assim os sete dias: — Dominica - feria secunda - feria tertia - feria quarta - feria quinta - feria sexta - e sábado, legado israelita.

A ordem das denominações, que não é pelo brilho dos astros, nem pelos seus movimentos ou distâncias, tem uma origem astrológica que se descobre ao traçar a figura seguinte. Neste diagrama, coloquemos os sete astros errantes conhecidos pelos antigos na ordem de suas distâncias, tais como eles as supunham: — Lua: Mercúrio, Vênus, o Sol, Marte, Júpiter, Saturno.

Coloquemo-los a distâncias iguais pela circunferência toda e reunamo-los uns aos outros: faremos assim uma figura cabalística muito apreciada pelos antigos astrólogos, o heptacórdio, estrela de sete raios emoldurada em um circulo. Agora, partamos da Luz e sigamos a linha que nos leva a Marte; de Marte tomemos a outra corda que nos conduz a Mercúrio; daqui sigamos o traço que vai dar a Júpiter; dai a Vênus, de Vênus a Saturno, e de Saturno ao Sol, e voltemos à Lua, depois de havermos nomeado os sete dias da semana pela sua verdadeira ordem.



Foi assim que se formou realmente a ordem da designação dos dias da semana? É dificil saber a origem autêntica.

Dion Cássio, historiador grego do século II, afirma que este uso provém dos egipcios e tem a base em dois sistemas. O primeiro consiste em contar as horas do dia e da noite atribuindo a primeira a Saturno, a segundo a Júpiter, a terceira a Marte etc. (ordem antiga começando pelo planeta mais afastado). Se fizermos esta operação com as vinte e quatro horas, acharemos que a primeira hora do segundo dia partence ao Sol, a primeira hora do terceiro dia à Lua, e assim por diante. Deste modo, cada dia terá sido designado pelo nome da divindade da primeira hora.

O que nos interessa é saber que a divisão do tempo por periodos de sete dias é da mais remota antiguidade e devida às fases da Lua, mas que não foi usada por todos os povos, pois os Gregos e os Romanos não se serviam dela. Os Romanos tinham nomes próprios só para os três dias do mês: **Kalendae** (-Kal) eram o 1.º de cada mês, **Nonae** (-**Non.**) eram o 5.º (ou 7.º, tratando-se de março, maio, julho e outubro); **Idusuum** (-**Id.**) eram o 13º (ou 15º, em março, maio, julho e outubro).

Fazia-se a determinação dos outros dias estabelecendo-lhes o lugar que resultava da subtração do respectivo número do dia das **Nonas** ou **Idus** do mês corrente ou das **Kalendas** (Calendas) do mês seguinte. Nesta operação incluia-se também o dia das **Nonas** e **Idus**, e o das **Kalendas**. O dia anterior aos três dias fixos era designado com pridie (priore diè) com acusativo. Assim.

5 de janeiro — **Nonis lanuariis** (**Non. lan.**)
4 de janeiro — **pridie Nonas lanuarias** (**pr. Non. lan.**)
3 de janeiro — **die tertio ante Nonas lannuarias** (**a.d. III Non lan.**)
13 de janeiro — **Idibus lanuariis** (**Id. lan.**)
12 de janeiro — **pridie Idus lanuarias**
11 de janeiro — **die tertio ante Idus lanuarias** (**a.d. III Id. lan.**)
25 de janeiro — **die octavo ante Kalendas Februarias** (**a. d. VIII Kal. Feb.**)

E só por volta do primeiro século da nossa era veio a entrar em uso, entre os romanos, a designação dos dias da semana, e a etimologia latina fixou: **Dies solis, Lunae dies, Martis dies, Mercuri dies, Jovis dies, Veneris dies** e **Saturni dies**.

Constantino, assentando o Cristianismo no trono, transformou o dia do Sol em dia do Senhor, e **dies Solis** tornou-se em **dies dominica**, donde veio, em Francês, **dominche** e **dimanche**, e em português **domingo**.

Todas as outras etimologias se explicam, à exceção da última,porque não há relação alguma entre **Saturni dies** e **samedi**, em francês. O dia de Saturno chamava-se entre os judeus **dia de sabbat**, e por muito tempo em França se conservou o **dies Sabbati**, que ainda se encontra em 1791 no programa dos cursos do Colégio de França, redigido em latim como tudo o mais o era nos séculos passados. De **Sabbati** é muito provável ter-se feito **sábado**. No entanto, notemos que o Deus Sol dos Assirios e dos árabes chamase **Sams** na lingua destes últimos, lingua que serviu durante toda a Idade-Média à nomenclatura astronômica. Desta palavra ter-se-ia formado **Samsdi, samedi**, o **Samstag**, dos alemães, enquanto os ingleses conservavam ao **sábado** e ao **domingo** as denominações de Saturday (dia de Saturno) e **Sunday** (dia do Sol). É possivel. Verdade seja em todas as linguas tem havido corrupções de palavras muito extravagantes.

Não houve quem sustentasse, por exemplo, que o nome de **Elisabeth** (Isabel) vem de Clóvis? E como? O «c» era uma letra aspirada como é hoje o «h» em algumas linguas: DE **Clóvis** ter-se-ia feito **Lovis**, deste, **Luis, Louise, Lise, Lisa, Elisa** e, finalmente, **Elisabeth!**

A última descendência é puramente de fantasia, por isso que **Clóvis** é um nome franco, e **Elisabeth** (Isabel) é um nome judaico anterior ao primeiro, e significa — **Deus é uma promessa**. Era o nome da mulher de Zacarias e mãe de João Batista. Descendia de Aarão e, provavelmente, foi assim chamada como lembrança de **Eliseba**, mulher daquele Sumo Sacerdote e filha de Amminadob.

Há outras mais certas, como **Céu**, que vem do grego **coilos**, oco, pelo latim **coelum**, como Urano, que vem do sànscrito **varuna**, abóbada pelo grego **uranos**, e como **Deus**, que também deriva do sânscrito **Diaus**, o ser luminoso, por **Theos** e **Deus**, que tem a mesma etimologia que **Zeus-Pater, Jupiter**, e que **Dies**, o **dia**.

Às vezes as palavras se transformam de modo estranho com a passagem de uma para outra lingua. Assim o francès **évèque** e o portugês **bispo** têm a mesma origem, apesar de não possuirem uma só letra comum. Ambas derivam do, grego **episcopein**, ver do alto, dominar.

Ainda hoje, quando se faz o fecho de um oficio dirigido a uma autoridade, protestamos-lhe elevada **consideração**, sem que talvez, quem escreve, pense estar comprando a autoridade a um astro, pois na referida palavra **consideração** temos a raiz **sid**, astro, conforme o latim **sid-us**, genitivo **sid-er-is**, tem o sentido literal primitivo de observar os astros, depois o de examinar, de refletir, e, por fim, o de estima, deferência, respeito a alguém. O mesmo sucede com as palavras **veneração, venerável, venerador**, que devem sua existência à própria **Vênus**, e que têm a raiz **ven**, graça, perdão, conforme o latim **Ven-us, ven-er-is**. Literalmente, a sexta-feira santa (em francês **vendredi saint**) significa «santo dia de Vênus».

Vemos, pelo que foi exposto que os italianos, espanhois, portugueses e franceses deram ao primeiro dia da semana um nome (domenica-domingo-dimanche) que significa **dia do Senhor**, enquanto na Alemanha (Sonntag) e Inglaterra (Sunday) continua a chamar-se dia do Sol, correspondendo, assim, ao latim **dies Solis**.

Bibliografia:-
Astronomia Popular — Camilo Flammarion
— O Evangelho à Luz da Astrologia - Anibal Vaz de Melo.

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

CRIANÇA E DINHEIRO

Sylvia Ramos

O artigo de hoje nasceu da solicitação da leitora Mércia G., desta capital.

Mércia, como muitas outras mães e pais, deseja que seus filhos aprendam a valorizar e utilizar bem o dinheiro. Não sabe porém como chegar lá. Procuremos pois juntos o caminho, com auxilo da Psicologia e do Espiritismo.

Deve-se dar mesada à criança?

Sim. A mesada («semanada») é um instrumento educacional que vai permitir que a criança adquira experiência no uso do dinheiro, fazendo as próprias escôlhas e assumindo responsabilidade por seus gastos.

Para ter mesada, só é preciso que a criança esteja na escola e já saiba fazer troco.

E se a criança gastar tudo de uma vez, em bobagens?

No inicio é frequente isso acontecer. Afinal, ela ainda não aprendeu a administrar o próprio orçamento! Quando isso ocorrer, é preciso conversar com a criança discutindo o assunto até obter soluções satisfatórias para os dois lados; é como se fosse um negócio.

Caso esse «gasto instantâneo» se repita, talvez seja preciso partir em duas ou três parcelas a sua «semanada», para auxiliá-la a distribuir seus gastos no tempo e disciplinar impulsos.

A mesada pode ser usada para exigir obediência?

Não. É preciso cuidado nesse ponto, para não misturarmos coisas e repetirmos erros dos nossos avós: o dinheiro é da criança, e não deve ser usado para pressioná-la a obedecer. Ameaças de corte da mesada ou promessas de aumento para forçá-la a ser «boazinha» são procedimentos errados.

Qual a mesada ideal?

Não existe uma quantia «ideal» a ser dada à criança. A mesada deve acompanhar o orçamento doméstico, e ser estipulada com muita ponderação; além disso é preciso também levarmos em conta a capacidade da criança de administrá-la. É preferivel estabelecer uma mesada («semanada») pequena, e depois ir aumentando aos poucos, do que dar dinheiro em excesso para a criança.

Se a mesada está compativel com o nosso orçamento, foi bem planejada, mas se a criança reclama alegando que os coleguinhas recebem mais, é preciso falarmos sinceramente com ela, sem «broncas» ou queixas, e explicarmos que gostariamos de poder dar-lhe mais, porém o orçamento não permite. Tentar convencê-la de que ela não precisa de mais dinheiro e que os colegas ganham em excesso seria tentar reduzir o mundo a nosso padrão pessoal e não deve ser feito. O certo é que nos solidarizemos com sua necessidade, fazendo-a perceber nossos limites reais, como seres humanos comuns que vivem de ordenados.

Quais despesas a criança poderá fazer com a mesada?

Isso depende de nosso trato com ela, mas de inicio devemos colocar menos coisas. Por exemplo, lanches, passagens de ônibus, revistas. Depois podemos ir aumentando, de modo a incluir cinema, peças de roupa, livros etc., sempre de comum acordo com a criança, a qual perceberá que está recebendo mais porque está administrando adequadamente.

Nossa supervisão é importante, sobre os gastos da criança, mas será errado vigiarmos e planejarmos seus gastos a ponto de impedi-la de adquirir sua própria experiência.

Devemos ter em vista sempre que a mesada é um instrumento de educação no uso do dinheiro.

Conclusão

Dando mesada à criança, e tratando-a com carinho, respeito e sinceridade, estamos lhe possibilitando tirar deste dinheiro uma preciosa base sobre como manejar dinheiro.

Sendo sérios, carinhosos, responsáveis no trato com o assunto orçamento/dinheirc, transmitimos um padrão sadio à criança, sem necessidade de «pregação» que em geral irrita e, entra por um ouvido e sai pelo outro.

Também no assunto dinheiro o nosso exemplo é fundamental.

A Doutrina Espirita traz sensatas ponderações sobre o dinheiro, sua condição de neutralidade e seu imenso poder na realização do bem. Jesus, Kardec e os amigos espirituais procuram ensinar-nos a fazer bem a nossa parte. Só no «Livro da Esperança» (Xavier, 1973), por exemplo, Emmanuel traz oito mensagens em seguida sobre isso (n.ºs 42 a 49). No «**Evangelho segundo o Espiritismo**», de Kardec, há muitos pontos a serem analisados, em especial os capitulos 13, 15 e 16.

Para finalizar, fazemos nossas as palavras do amigo Emmanuel: «**Deixa, pois, que o dinheiro de passagem por tuas mãos se faça bênção de trabalho e educação, caridade e socorro, à feição do ar que respiras sem furtá-lo aos pulmões dos outros, e perceberás que o dinheiro, na origem, é propriedade simples de Deus**». (Xavier, 1973-a, p. 114)

Referências Bibliográficas

1 — Xavier, F.C. — **Livro da Esperança** — Ed. da Comunhão Espirita Cristã, Uberaba, 1973 (4a. ed.)
2 — Xavier, F.C. — **Palavras da Vida Eterna** — Ed. da Comunhão Espirita Cristã, Uberaba, 1973-a (3a. ed.)

Prezado Leitor:

Continue a prestigiar-nos com a sua confiança, enviando-nos questões e sugestões que possam ser úteis a todos nós.

Ficamos gratos pela sua colaboração.

À leitora Rozeli, de Santos:

Você foi mal informada sobre o que lhe está acontecendo. Por favor, escreva novamente, dando o seu endereço completo, para que possamos responder-lhe diretamente.

Seção Espiritismo e Psicologia

MUITO BEM, MORATO

Zair Cansado

Leio com a maior atenção e endosso, inteiramente, as considerações emitidas pelo valoroso confrade Dr. Agnelo Morato, de Franca.

Infelizmente, no nosso meio espírita, há um costume, embora restrito a pequeno circulo, de se concordar com tudo para não desagradar. E pegaram alguns amigos que respeitamos — mas dos quais temos que discordar — a mania de engolir gatos e sapos, como se isso fizesse parte do ensinamento evangélico. O Cristo não pegou do chicote para bater em ninguém, sabemos, mas também não nos aconselhou o desfibramento, a omissão, a concordância absurda, abusiva e imoral.

O confrade Agnelo Morato, cuja conduta proba, retilínea e integralmente espírita vimos admirando desde que nos tornamos militantes desta Doutrina (e «A Nova Era» foi o jornal que nos trouxe as primeiras impressões espíritas, há uns 17 anos), enfocou admiràvelmente em seu artigo «Citações Apócrifas» a verdade dos fatos. Fez um alertamento definitivo, que todos temos que considerar na melhor forma. Pois é fato que os corvos, de há muito, esvoaçam em tôrno do humilde Chico Chavier, aproveitando-se da bondade ilimitada do medium de Uberaba a fim de obterem «pronunciamentos», algumas vezes mensagens apócrifas com fins inconfessáveis. E isso está em moda ainda nos dias que correm.

Veja-se o que resultou da concorrência de determinada e respeitável «Mãe de Santo» da Bahia em fazer um comercial em troca de alguns milhares de cruzeiros. Imaginemos se o Papa também viesse a surgir como propagandista de uma fábrica de massas da Itália ou de outra parte do mundo. A imagem de um líder religioso, seja qual fôr este líder, tem que ser preservada custe o que custar, para o bem do seu rebanho.

O assédio que se verifica sobre a imagem do bom Chico Chavier sempre houve. Urge que os nossos irmãos que o cercam estejam vigilantes, embora a vigília do Alto seja muito mais positiva em favor do **medium**. Os aproveitadores usam de todos os artifícios, principalmente em periodos eleitorais. Os falsos profetas pululam por aí, sedentos de meia dúzia de palavras de um Chico, de um Divaldo Franco. Quanto a este último, sabemos pelo próprio, que a investida tem sido grande, mas a sua cautela bem maior. Os gravadores andam em todas as palestras, nas sessões, nas noites de autógrafos. Nas mãos de confrades espíritas e nas mãos de gente mal intencionada, a serviço de causas espúrias. Agnelo Morato, com a sua longa militância, com a sua amadurecida experiência de bom soldado do Espiritismo, dissecou e muito bem a questão. Vamos repelir aqueles que pretendam usar os argumentos espíritas para objetivos não edificantes, peçamos a eles que deixem o Chico, o Divaldo e todos os demais obreiros da Doutrina trabalharem em paz para ela e por toda a Humanidade. Em particular sobre o nosso humilde e abnegado Chico Xavier (que raramente abre a bôca para dizer **não**) o seu tempo atual deve ser mais valorizado e respeitado, levando-se em conta a sua idade, a sua saúde, que entretanto não o impedem de atender a numerosos compromissos em todo o Brasil, pela divulgação do Espiritismo.

Quando surgirem «revelações», «depoimentos» e coisas tais relacionando o **medium** de Uberaba a empreitadas fora do Espiritismo, a aventuras religiosas, pseudo-religiosas e investimentos suspeitos, procuremos saber se o Chico, efetivamente, após sua assinatura ou gravou alguma coisa nesse sentido.

Conhecemos a facilidade de certas personagens em fazer de um simples «boa tarde», «boa noite» ou «bom dia» verdadeiros apólogos.

E quando a saudação, por mais monossílaba que seja, parte de um Chico, os artistas, então, deitam e rolam. Parabéns Dr. Agnelo Morato, pelo seu bem elaborado e útil artigo aqui na Folha Espírita, com o qual o prezado confrade de Franca se afirmou ainda mais como afinado com a pureza, a segurança e o prestígio da Doutrina Espírita, que não pode ser envolvida, de forma alguma, com picaretagens deste ou daquele elemento, e muito menos com elementos sumamente desfinalados como exploradores do Evangelho, da caridade e deste povo que nem sempre sabe bater na porta certa, e cai nas garras destas raposas que estão por aí enchendo com seus retratos páginas e mais páginas de publicações alugadas. Poderiam salvar-se, ainda, se ao invés disso, dessem a mão à palmatória e fomentassem as obras espíritas.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - IEC, sediado em Divinópolis, Minas Gerais, através do seu Departamento de Pesquisa, Divulgação Doutrinária e Cultural, solicita aos espíritas inseridos em cada área profissional, que lhe enviem seus nomes, atividade e respectivos endereços.

A intenção do IEC, depois de realizado esse cadastramento, é propor aos inscritos a remessa de teses sobre o seu setor específico, à luz do Espiritismo. Para tanto, os inscritos receberão o Programa com todos os detalhes para a consecução do que se objetiva.

Oportunamente o IEC realizará congressos, por área, quando, com a presença dos respectivos espíritas cadastrados, apresentadores ou não de teses, serão apresentados os trabalhos aprovados. Pretende, ainda, enfeixar em livros as teses aprovadas por uma Comissão, da qual participarão, naturalmente, espíritas pertencentes à área, cujas teses estejam em julgamento, e divulgá-las da maneira mais ampla possível, inclusive em outros países.

*Correspondência para José Carlos Pereira - Rua Isauro Ferreira, 683 - Caixa Postal 78 - Fone 221-1330 (DDD COD 037) - CEP 35.500 - **DIVINÓPOLIS** - Minas Gerais*

Nome ....
Profissão: ....
....
End. completo ....
....
Atividade que desempenha no momento ....
....
Empresa: ....
Endereço: ....
Atividade em instituição espírita: ....
....
Se tem alguma atividade na imprensa, mencionar os órgãos em que colabora: ....
Se tem algum trabalho divulgado, mencionar: ....
....

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2141 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8 424

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furunculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia
ANGININA — Tratamento das anginas
ANTI COQUELUCHE — Contra a tosse comprida
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias
ANTI-DOLORINA — Dores nevrálgicas, enxaquecas, espasmos
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Vermes intestinais
APERITINA — Estimulante do apetite
ASTHMINA — Bronquite asmatico
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo
BEXIGUINA — Cistites, uretrites
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Colicas de figado, icterícia
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas
DENTIFRÍCIO MURE — Antisseptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas
DIABETINA — Diabetes
DORDENTINA — Analgesico da dor de dentes
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dietético.
FEBRINA — Indicado nas febres
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estomago ou intestinos
FURUCULINA — Furunculose, tumores
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, calculos biliares
HOMEO-UTERINA — Inflamação do utero
HYDROPSINA — Hidropsia
ICTERICINA — Disturbios do estômago e figado. Ictericia
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero colites
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHÉINA — Piorreia alveolo dentárias
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do utero, flores brancas, hemorragias
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto
TABAGINA — Remedio do tabagismo dos fumantes
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura
URIOL — Como diuretico nas [illegible] dos rins
VENTRINA — Indicado no tratamento [illegible] de ventre
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL - FARMÁCIAS E DROGARIAS - E FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

FOLHINHA ESPÍRITA

PAPAI DO CÉU

JUVENIL SAMPAIO

O dia amanhecera lindo e tia Arlete sentia-se feliz pelo passeio que combinara com os alunos. Na hora marcada, bem na entrada do parque, já todos se encontravam, numa algazarra tremenda, misturando risos e vozes com os gorjeios dos pássaros, alegres no arvoredo.

Nesses encontros, aproveitava todas as oportunidades para ensinar as crianças, chamando a atenção para as maravilhas da natureza. Eram as plantas, onde algumas precisavam de terra, água, sol, luz e calor, ou então os peixes dos lagos que viviam embaixo daqua, ou os passaros que podiam voar. Nem mesmo os seres que viviam sob a terra, como minhocas e outros, escapavam a sua observação.

Naquele dia, porém, tudo parecia juntar-se, como um grande numero de orquestras, executando músicas divinas, trazidas pelo vento.

Num rasgo de entusiasmo, tia Arlete exclamou:

— Quanta beleza!... Vocês sabem quem fez isto?

— Eu sei... — disse um garotinho de sete anos, aproximadamente — foi Papai do Céu!

— Lindo... lindo... — respondeu tia Arlete, beijando o menino — Foi realmente Deus. Não é tudo maravilhoso?

Dalila, uma menina já um pouquinho maior, de dez anos de idade, perguntou interessada:

— Tia Arlete, não entendo essa coisa de Deus. Tem gente que diz que ele está em toda a parte. Tem outros que dizem que está dentro de nós. Francamente, onde é que ele está que a gente não o vê?

— Essa é que eu também não entendo. — Aparteou o Joca, da mesma idade de Dalila — Se ele estivesse dentro das pessoas, os médicos já tinham achado ele, quando fazem as operações, não é verdade, tia Arlete?

Tia Arlete sorriu. Ela estava diante de um problema difícil para as crianças, porque muita gente grande, infelizmente, não acreditava em Deus. Como explicar? No entanto, ela teria que fazer sentir que Deus existia de verdade.

— Ele está realmente dentro de nós, porque está em toda a parte. Mas não é uma coisa que a gente segura com a mão. Ele é uma força, uma luz, uma inteligência, que a gente sente mas não vê.

— Ah! Já sei!... — disse o Helvécio, um sardento muito vivo — Que nem a eletricidade!...

— Isso mesmo... Todas as forças que vocês conhecem, como a eletricidade, as ondas hertzianas são dessa força maior, que é Deus. Ele é o criador de todas as coisas.

— Tia Arlete — voltou a falar Dalila — Eu pensava que Deus fosse um velhinho, de barba branca, que morava no céu e ficava esperando a gente pro julgamento...

— Ainda existe muita gente que pensa assim. Mas não é verdade...

E como é que as pessoas sabem — perguntou o Helvécio — que ele foi o criador de tudo?

Muito simples — Voltou tia Arlete — Pelo raciocínio. Vamos ver se vocês entendem... Quem fez o pão?

— O padeiro!.... — gritaram, quase a uma só vóz.

— E o sapato, quem fez?

— O sapateiro!...

— E as mesas e as cadeiras?

— O marceneiro!...

— E o mundo?

— O mundeiro! — berrou Toninho, o menor da turma, antes que as outras crianças dissessem Deus.

Foi uma risada geral. Toninho ficou vermelho de vergonha!

— Um momento... um momento... — falou D. Arlete — Ele está certo.

E diante das crianças surpresas, continuou:

— O nome não importa, porque em outras partes do mundo é diferente. Uns chamam de Alá, outros de Jeová. No entanto, tudo é Deus. Não importa, portanto, o nome. O que interessa é que não existe criação sem criador. Assim... como dizia... a gente sabe pelo raciocínio lógico. Se existe a obra, existe quem a fez... Certo?

— Certo!... — responderam em coro.

O passeio transcrevia alegre e a garotada discutindo sobre tudo, principalmente sobre Deus. Os mais velhos procuravam elucidar os mais novos, que faziam as perguntas mais disparatadas. Foi quando Toninho, muito preocupado, em vóz baixa, chegou perto de D. Arlete e falou:

— Tia... sabe... outro dia, lá em casa, eu tirei um punhado de doce com a mão suja. A mãe perguntou quem tinha feito aquilo e eu menti... Se Deus estava lá ele viu, não é verdade? Será que ele vai me castigar?

— Não, Toninho, Deus não castiga ninguem. Ele é bom e justo. As pessoas sofrem porque praticam o mal. Você está arrependido, não está? Pois bem, o importante é que você diga a verdade para a mamãe e nunca mais faça isso, entendeu?

— Entendi... — respondeu o garoto, abrindo um sorriso largo de satisfação.

O passeio terminara. Já era hora do almoço. Tia Arlete orou, pedindo a Deus que a paz envolvesse o mundo inteiro.

A PULGUINHA AMBICIOSA

Elza Meirelles Chola

A hora do almoço, estando a familia reunida, é que Renato mais gostava de conversar. Talvez, para que todos desanuviassem os problemas do dia, pelo menos até aquele momento.

— Pai, sabe o que o Benedito disse que significa o nome dele?

«Seu» Rafael, passando o guardanapo nos lábios, respondeu:

Sei, filho. É o mesmo que bendito — abençoado. Não é?

— Puxa, pai. O senhor é bacana mesmo! Mas, o meu nome é muito mais bacana -Re-Nato — o que nasceu de novo — o que renasceu! É muito legal mesmo! Ninguem concorda?

A familia ri descontraida, enquanto segue almoçando.

— Sabe nono? Acho que na vida anterior eu fui um belo soldado romano. Forte, grande e valente prá xuxu...

— Ah, vai, vai, caro mio — interrompe a nona — Você é forte e bonitão desse jeito, e por causa das minhas macarronadas e dos pasteis, não é que já foi romano, não.

Todos acharam muita graça da avó. Mas, Renato, vaidosamente continuou:

— Quando eu crescer, quero ser muito importante, vocês vão ver...

Você vai ser médico ou dentista? perqunta Marisa, a irmã caçula.

Ah, isso ainda não sei. Só sei o que quero ser muito importante, mas, muito importan... cuf... cuf... cuf...

Não pode continuar. Havia se engasgado com a laranjada e, tossia desesperado. O almoço foi interrompido, até que a mãe deu lhe uns bons tapas nas costas, ele enxugou as fartas lagrimas que lhe lavavam o rosto, até que tudo passou.

«Seo» Rafael, que já se servia da sobremesa, num sorriso bondoso, disse:

Você me faz lembrar da pulquinha ambiciosa. Ela gostava de criar estórias, que contava no momento oportuno.

Todos quiseram conhecer mais essa estorinha.

«— Era uma pulquinha que vivia bem, morando no dorso do Totó mas sempre se aborrecia quando este tentando caça la, dava aquelas mordidinhas, parecendo tocar gaita em cima dela. Ela sentia cocegas e ria, ria... e tratava de se esconder, para não morrer sob aqueles dentes, como suas inumeras colequinhas.

Um dia, os tres meninos, donos do caozinho, brincavam na praia, fazendo um barquinho de papel.

Pulguinha logo imaginou que iriam lançá-lo ao mar. Como era muito ambiciosa, teceu um plano que pôs em prática: — sugou tanto sangue do Totó, até ficar quase transparente, de tão gordinha. Então, com muita dificuldade, conseguiu sair dele e pular na barquinha, sem que os garotos vissem e, escondeu-se sob as dobras do papel, aguardando os acontecimentos calmamente.

Entre gritos de alegria, os meninos lançaram o barco ao mar.

A pulguinha sentiu que deslizava rapidamente e viu-se entre o céu e o mar. Fechou os olhinhos e pensou satisfeita: — Que delicia de vida! Vou viajar pelos mares... conhecer novos lugares... cães ricos... muito melhores que o vira-lata do Totó... vou conhecer pulgas estrangeiras... Ah, que delicia de vi...

E não pôde continuar pensando, porque uma forte onda bateu na fragil embarcação naufragando-a juntamente com a sonhadora passageira...»

Toda a familia adorou a historinha, só Renato ficou meio encabulado, mas, inteligente que era arriscou esta frase:

— É... a pulguinha ambiciosa se afogou no mar e eu quase me afogo na laranjada.

E todos riram prá valer.

A pulquinha ambiciosa
que fez planos a granel
viajava toda prosa
num barquinho de papel

Porém, o mar carrancudo
onda tremenda, jogou
afundando o barco e tudo,
e a pulquinha se afogou!

Não ambicione da vida
o que está alto demais
Deus dá tudo na medida,
nada esquecendo, jamais!

(Moral — Ambição em demasia, sempre provoca naufrágio!)

ELISA E PEDRO

Eico Suzuki

— Fim das instruções teóricas — diz a professora.

Erguemo-nos alvoroçados com o silêncio de até então. Inicia-se a parte prática, a favorita de todos nós.

Há um ano, Elisa é minha companhia constante. Assim continuaremos tanto quanto possível.

Entre dezenas de pares da classe, nem precisamos duma palavra — o que um esquece, outra lembra-se de fazer e vice-versa. Completamo-nos em primeira e última análise.

Armados de mini-aspiradores poderosissimos, iniciamos o combate no setor um. Devemos ser ágeis, porque a poluição mental das pessoas adensa-se e avoluma-se de minuto a minuto; pressiona a barreira de pensamentos salutares construida pelas criaturas de boa vontade. A poluição bate em cheio na barreira, é neutralizada instantâneamente. Mas ela não é perfeita — como a cápsula espacial reentra incólume na atmosfera sob certo ângulo, em determinada área, dá-se algo semelhante com a poluição mental. Só que de baixo para cima.

— Elisa, dê um jeito daquele lado!

— Está bem, Pedro. Ih, lá adiante a coisa anda feia!

Saltamos ágeis, embora fisicamente, não sejamos atletas. O material, entrado sujo no aparelho, sai limpo, maleável do outro lado. A etapa seguinte é recolhê-lo em esteira rolante e reforçar, com ele, as falhas da barreira.

O setor dois requer também atenção, apesar de os rombos serem diferentes em forma e tamanho. E o três, o quatro. Responsabilizamo-nos por cinco setores em média.

Elisa conserta o último furo do setor cinco!

Missão cumprida!

Pela primeira vez, antes do prazo. Sentamo-nos no local combinado, até a professora vir buscar-nos de ônibus aéreo.

— Vamos casar, Elisa?

— Vamos.

Nosso beijo só termina com a mestra chamando-nos para o embarque.

Toda a turma felicita o primeiro par de noivos do ano. Desce um, depois outro em suas moradas aos abraços em nós de passagem.

Elisa é a penúltima. O grande edifício flutua na penumbra prenunciadora do alvorecer. Peço licença à professora escoltá-la à entrada do quarto, o que nunca fiz até agora.

— Só por um minuto. Volte logo.

Com um sorriso e um suspiro, Elisa coloca-se ao lado de seu corpo físico. Quase cambaleio, aturdido.

— Coragem, Pedro.

— ...

— Respire fundo e segure-se em mim — acrescenta a mestra.

— Como aconteceu aquilo?

— Um terrivel desastre aéreo. Ela foi a única sobrevivente.

O ônibus deixa-me à porta principal de minha morada.

— Você pode se arranjar sozinho, Pedro?

— Sim, obrigado. Até à noite.

— Até à noite, às dez em ponto.

O relógio longiquo de sempre dá as seis badaladas. Logo encararei o sol de frente outra vez. Andarei por meu quarto no hospital, enquanto meu corpo jaz sem sentido há um ano — a causa, choque por medicamentos.

É triste ouvir as enfermeiras chamarem-me o **Belo Adormecido**. Porém, Elisa está muito pior, toda desfigurada, com mais fios e agulhas enterradas que eu.

Não, não. Nada de considerações dessa natureza — vamo-nos casar em breve, no infinito. E aguardaremos pacientes, mas ativos em nosso trabalho noturno, o dia em que nossa união seja confirmada também no plano finito, dentro da perfeição relativa de nossos corpos densos.

O FIM DE UMA PRAGA SEGUNDO TEDAMUS

No ano dois mil, a humanidade estava assolada por terrivel praga. A praga era de uma misera caveira, que aparecia; saia da sua boca brilhantes estrelinhas que entravam no corpo da vitima e a faziam diminuir. Aí a caveira pegava a sua vitima e **nhoc**.

Certo dia, um menino chamado Zé Mané entrou na casa do seu tio Marreco e foi quando encontrou o seu maior inimigo, o seu primo: Juninho Pestinha.

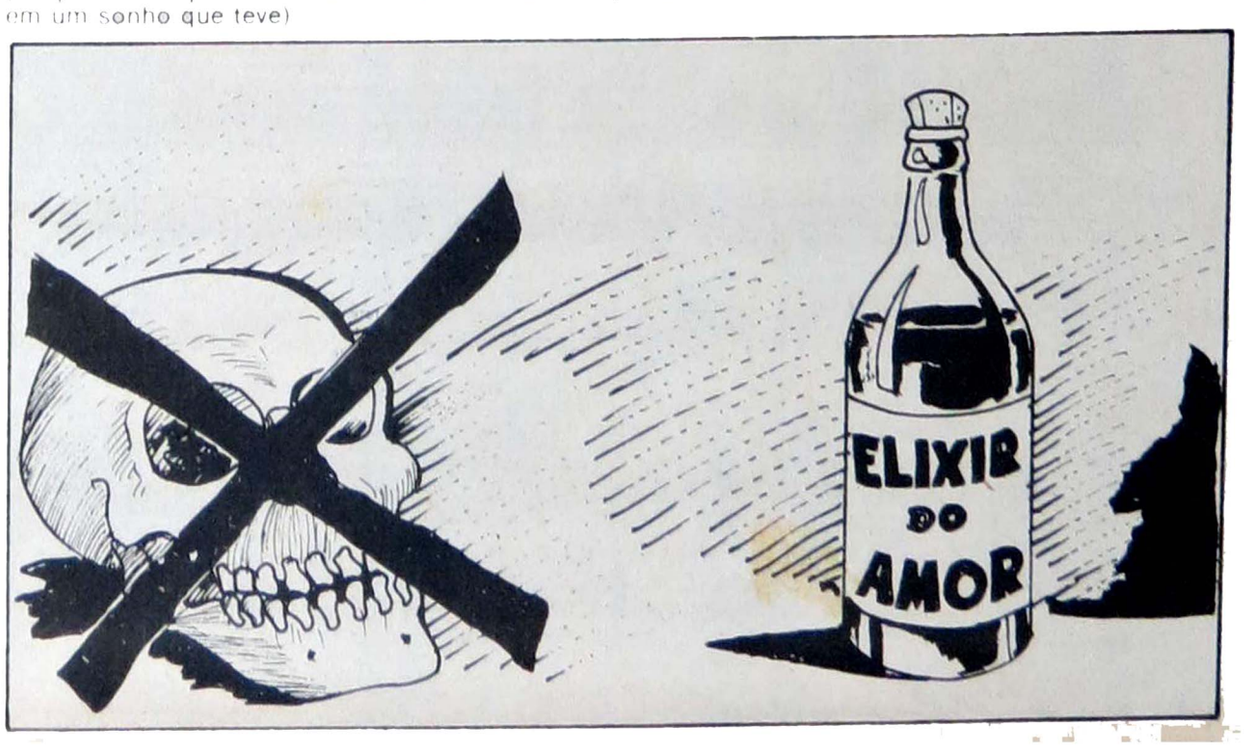
Juninho Pestinha estava com uma lança na mão que a atirou em Zé Mané. Desviando-se da lança, Zé Mané viu aparecer, à sua frente, a maldita caveira.

Zé Mané, muito sabido, depois de muito pensar, descobriu que aquela maldita caveira só aparecia quando uma pessoa tinha raiva da outra. Ele, mais do que depressa, informou isto para o presidente da República e este, tão logo ficou sabendo, mandou informar todos outros países.

Reuniram-se sábios de todos os paises e encontraram a solução para combater a praga da caveira, que estava devorando todos os homens. A solução era a seguinte: mandariam envolver, com um elixir de amor todas as pessoas do mundo. As pessoas, estando dominadas desse modo, não teriam raiva uma da outra, e, assim, a caveira estaria morta em dois dias, pois, não havendo mais raiva, ela não teria mais vitima de que se alimentar e, não se alimentando, morreria.

Assim foi feito. E o mundo, pela primeira vez na história, se uniu para vencer um problema e tudo graças ao Zé Mané.

(Ficção escrita pelo menino Werther Cruz Carvalho, 12 anos de idade, residente em Campinas, baseado em um sonho que teve)



REPORTAGEM DE JAMIL SALOMÃO

FOLHA ESPÍRITA

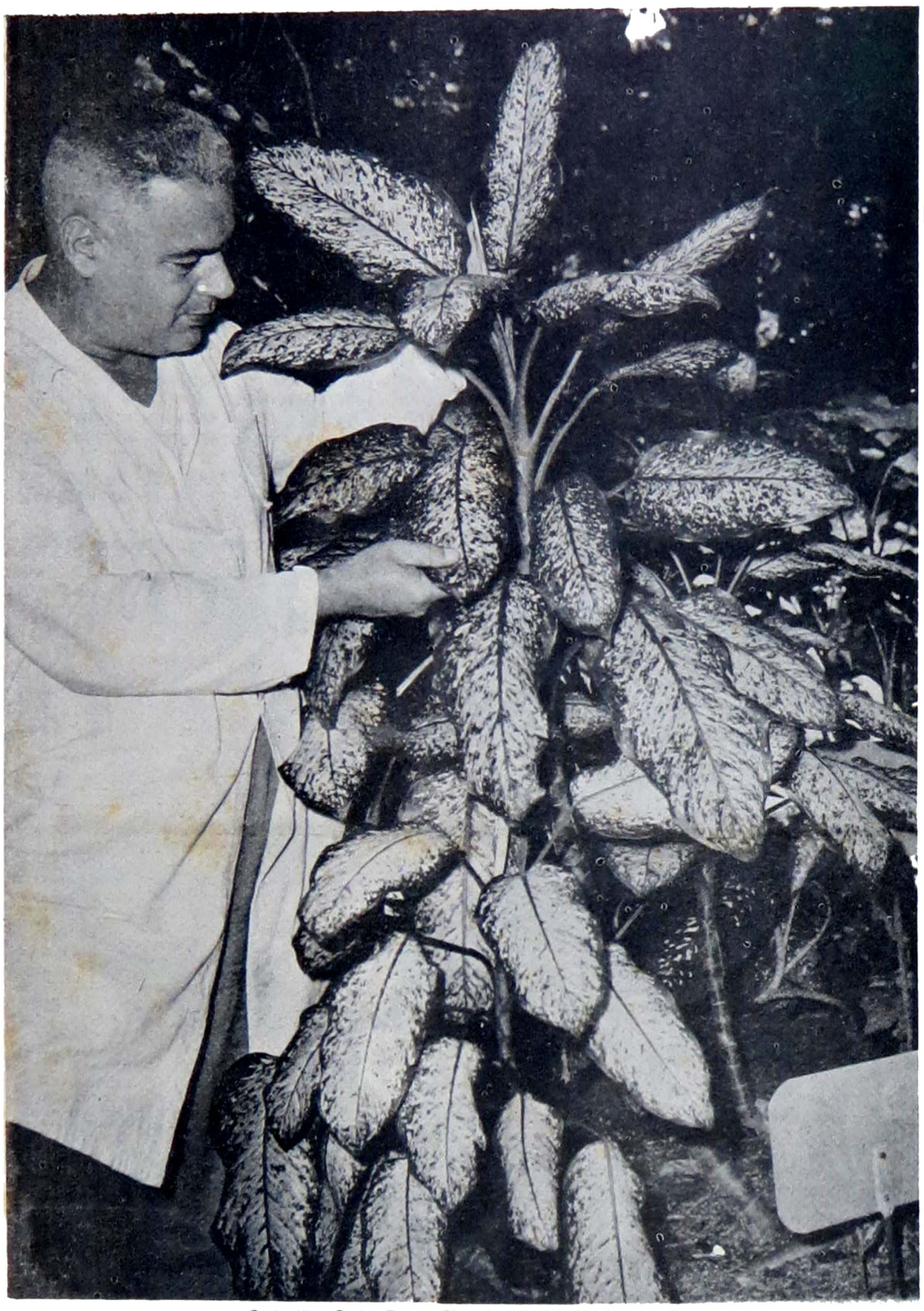
SÃO PAULO, JULHO DE 1978 - ANO V - Nº 52 - Cr$ 5,00

A FEDERAÇÃO PREPARA NOVA EXPOSIÇÃO ESPÍRITA

Página 4

FAMOSO CIENTISTA BRASILEIRO

JUSTIFICA SUA CONVICÇÃO ESPÍRITA



O cientista Carlos Toledo Rizzini no Jardim Botânico do Rio

- O CÉREBRO COM SEUS 10 MILHÕES DE CÉLULAS E A SABEDORIA INFINITA
- A ACENTUADA RELIGIOSIDADE E MISTICISMO DOS ASTRONAUTAS APÓS O REGRESSO
- NO FUTURO, INTERNATO EM CLÍNICAS PARA TRATAR OS IMPULSOS INFERIORES
- ENTREVISTA COM CARLOS TOLEDO RIZZINI

Pesquisador em Botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, do qual, aliás, já foi Diretor Chefe de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisas, descobridor do ácido úsnico, autor de vários Tratados, publicados, inclusive, nos Estados Unidos, Alemanha e, no Brasil, pela editora Blucher em colaboração com a Universidade de São Paulo, membro da Academia Brasileira de Ciências responsável pelos verbetes de Botânica no **Novo Dicionário Aurélio**, o Dr. Carlos Toledo Rizzini, cientista renomado em todo o mundo é, além de botânico e médico um profundo estudioso da Doutrina Espírita.

Curioso é que o nosso movimento ignorava suas atividades doutrinárias pelo fato de que o ilustre cientista até hoje se mantem integrado em um humilde Centro Espírita no bairro de Ipanema (Rio de Janeiro), há vinte anos, aproximadamente, vem realizando um trabalho de amor e desprendimento: - ele dá aulas de Espiritismo a um pequeno número de interessados...

Muito poderíamos dizer sobre o lado humano do Dr. Carlos Toledo Rizzini. Porque, sendo também médico, por muito tempo visitou as favelas, a fim de tratar, caritativamente, dos doentes em piores condições, levando-lhes, inclusive, o conforto espiritual em base espírita. Esse exemplo que nos foi relatado por terceiros, não poderia aqui deixar de ser citado.

O nome do Dr. Carlos Toledo Rizzini parece agora no movimento espírita nacional porque a editora Edicel acaba de lançar o seu livro «Evolução para o Terceiro Milênio». Não se trata de ciência pura; seu conteúdo é produto de um raciocínio científico que objetiva levar o leitor a modificar-se interiormente: é pois, um livro básico para todos quantos desejam apressar a sua própria evolução espiritual. O livro com cerca de trezentas páginas, está dividido em três partes, a saber: base doutrinária, fundamentos do Espiritismo e renovação mental, abrangendo dezenas de sub-temas, tais como livre-arbítrio determinismo, conceito de moral, a prece, a missão e os poderes de Jesus etc. Suas páginas podem ser lidas e entendidas por todos os leitores de cultura média, pois o autor evitou a terminologia científica mesmo quando parecia, à primeira vista, absolutamente necessária em determinados trechos. «Evolução para o Terceiro Milênio» é obra totalmente despretenciosa, mas, em verdade, é um Tratado psíquico para o homem moderno. O que se oferece no curso e no livro — diz o cientista — são conhecimentos esclarecedores para conduzir a uma maneira diferente de considerar a Vida, o Mundo, Deus, Jesus e o próximo — maneira diferente da usual, capaz de contribuir para tornar o ser humano melhor e mais feliz.

Celso Martins, que fez o curso de Botânica Sistemática no Herbário Bradeanum do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ao apresentar o livro de seu ex-mestre, ressaltou no prefácio: «Sim, este livro vale — ele só — por uma biblioteca. Traz esclarecimentos para o cérebro e infunde tranquilidade nos corações. E tudo isso numa linguagem simples, de fácil entendimento, como se estivesse o autor a conversar descontraidamente com cada um de seus leitores. Leiamo-lo, pois. Meditemos sobre seus postulados. Sobretudo, vivamos suas conclusões ético-religiosas. Seremos os primeiros a colher os saborosos frutos deste labor de redenção do espírito humano.»

Na página 3ª, entrevista que nos concedeu o Dr. Carlos Toledo Rizzini.

"UNIFICAÇÃO": 25 ANOS

Órgão da União da Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, «Unificação» é um extraordinário exemplo de resistência e pioneirismo no campo da divulgação doutrinária. Seus 25 anos de vida é um exemplo para todos nos. Reproduzindo seu primeiro numero **Folha Espírita** presta sua homenagem a equipe do «Unificação», realmente valioso patrimônio, cultural e doutrinário do Espiritismo em nossa terra

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO — U.S.E.

Nº 1 — SÃO PAULO MARÇO DE 1953 — ANO I

"E ELAS OUVIRÃO A MINHA VOZ. E HAVERÁ UM SÓ REBANHO E UM SÓ PASTOR — JOÃO 10:16

NASCER, MORRER, RENASCER E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI — ALLAN KARDEC

Os Três Aspectos do Espiritismo

Dr. Luís Monteiro de Barros

MATÉRIA E ESPÍRITO

Apresentação

Página psicografada por Francisco Cândido Xavier no Ginásio «O Precursor», em Belo Horizonte.